

Cadernos de TC

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA



Estudante:
Priscilla Soares da Silva
Orientador:
Rodrigo Santana Alves

**Tem uma
praça na minha Prefeitura**
Prefeitura Municipal de Rialma - Goiás

2016/2
UniEVANGÉLICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Cadernos de TC 2016-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e História

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

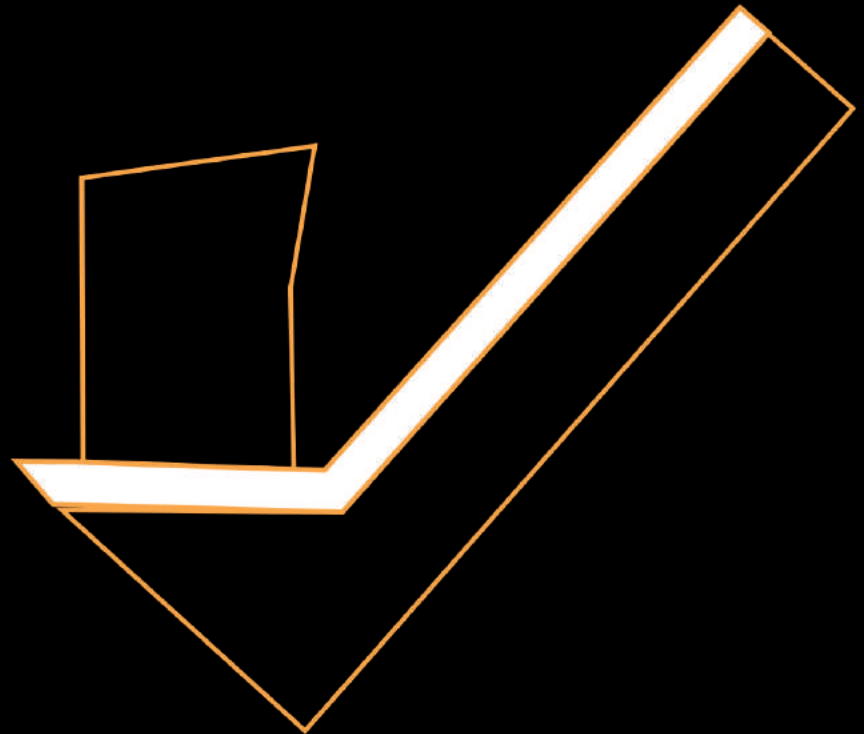
Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo
Prof. Me. Rodrigo Santana



Tem uma praça na minha
PREFEITURA
Prefeitura Municipal de Rialma, Go.

A representatividade do poder Estatal costuma estar sempre relacionada a suas construções. Logo, grandes construções governamentais devem em sua excelência representar o seu poder, não só nas suas funções mas em sua própria arquitetura.

Partindo desse princípio propomos um projeto arquitetônico para a construção de uma nova prefeitura no município de Rialma, que faça valer as funções relacionadas a administração pública, aliada a um conceito de maior apropriação do espaço pela população, onde o poder local e os cidadãos construam uma maior integração pelo bem comum.



Acadêmica:
Priscilla S. Silva
Orientador:
Rodrigo S. Alves

Banca: 20
Data: 15/12/2016



RIALMA, a cidade do outro lado do rio!



Vista panorâmica da cidade de Rialma.

O tema escolhido trata-se de um edifício institucional, de cunho administrativo, mais objetivamente um Paço Municipal (prefeitura, departamentos e secretarias) para a cidade de Rialma, Goiás.

A intenção da proposta projetual é fazer com que esse edifício que abriga funções voltadas para o benefício da população se aproxime funcionalmente e profundamente do cotidiano do povo, permitindo que aqueles que se servem dos trabalhos realizados no interior da edificação se sirvam também do seu exterior e da sua arquitetura.

Sob o gentílico de rialmense, o cidadão nascido em Rialma, uma cidade do interior, pouco tem de influências arquitetônicas de qualidade. Logo com essa proposta se tem a oportunidade e intenção de enriquecer a região com uma obra que realmente ligue a sua importância institucional com a imponência do prédio que a abriga.

A história de Rialma começa na década de 1940 quando foi criada a Colônia Agrícola de Goiás (atual Ceres, cidade vizinha), um projeto do governo federal que ambicionava a ocupação do interior de Goiás, no histórico e famoso plano conhecido como Marcha para o Oeste. Tal notícia de distribuição de lotes gratuitos atraiu trabalhadores de várias partes do país, especialmente da região das Minas Gerais, mas, como o contingente de pessoas superou o esperado, a terra que era oferecida foi insuficiente para acolher a todos e alguns acabaram não conseguindo o benefício e como não tinham a intenção de voltar para sua terra natal passaram a

residir do outro lado do rio (margem direita), nos barrancos que delimitavam seu leito, a partir daí ganharam o apelido de "barranqueiros" originando o primeiro no nome do povoado: BARRANCA.

Como a população do povoado de Barranca crescia consideravelmente, principalmente com a construção da rodovia federal Anápolis-Belém, atual BR-153 mais conhecida como Belém-Brasília o vilarejo teve seu nome mudado para o que é usado atualmente, ou seja, passou a se chamar "RIALMA", forma sincopada de "Rio das Almas" o rio que fazia o limite do povoamento com a colônia. Rialma elevou-se à categoria de distrito pela Lei Municipal nº 11, de 21 de Agosto de 1948 e sua emancipação política deu-se em 16 de Julho de 1953, pelo Decreto-Lei Estadual nº 753, desmembrando de Jaraguá.

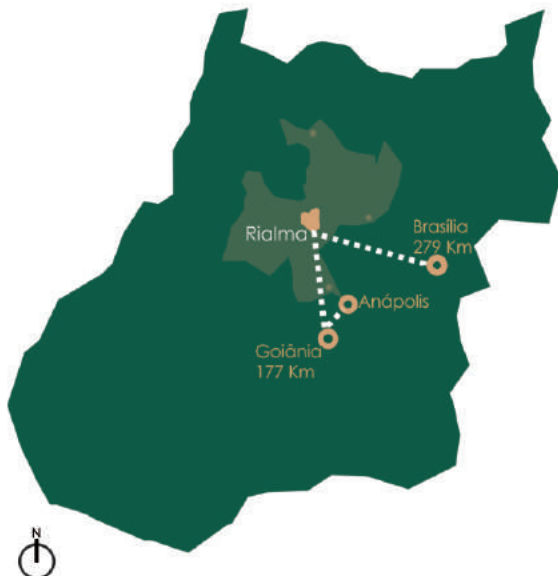
Atualmente uma extensa ponte de concreto armado une as duas cidades surgidas ao mesmo tempo (Ceres e Rialma) em função da Colônia Agrícola Nacional e as duas funcionam como que dependentes uma da outra com uma íntima ligação entre os serviços realizados nelas.

Atualmente vigora uma divisão territorial datada de 1988, onde o município é constituído de 2 distritos: Rialcema e Castrinópolis. Outros bairros de interesse social também têm se consolidado na cidade, sem contar a construção de condomínios e residenciais que estão se tornando frequentes na composição urbanística da cidade.



Mapa de Goiás com esquema de localização entre Rialma, Goiânia e Brasília.

- Mancha do Vale do São Patrício.
- Percurso esquemático.



Mapa com a mancha das principais cidades que compõe o Vale do São Patrício.

- Curso do Rio das Almas.



Mapa com as manchas urbanas das cidades de Ceres e Rialma, as gêmeas do Vale.

- Curso do Rio das Almas.
- Importante via de integração.



Em relação ao posicionamento geográfico, Rialma dista 177 quilômetros da capital goiana (Goiânia) e 279 da capital federal (Brasília).

O município interiorano é de pequeno porte, contando com uma área territorial de 268, 466 Km². Possui aproximadamente 10.969 habitantes e uma densidade demográfica de 39,1 hab./m², segundo o censo de 2015 do IBGE. Está localizada na região centro do nosso estado compondo a mesorregião "Centro Goiano", numa porção específica conhecida como Vale do São Patrício, um aglomerado que engloba 23 cidades, estando entre elas Goianésia, Jaraguá, Itapuranga, Ceres (as 4 mais populosas do Vale) e outras cidades do interior goiano acumulando um total de 290.442 habitantes.

Rialma tem sua economia baseada em Microempresas e na Agricultura Familiar, entretanto muitas pessoas se deslocam para as cidades vizinhas para trabalhar, principalmente para a cidade de Ceres, já que as duas formam o que chamamos de conurbação, ou seja, quando acontece a unificação da malha urbana de duas ou mais cidades entretanto as mesmas continuam a possuir sua independência financeira e administrativa.

Ainda sobre a economia rialmense a mesma gera um PIB de R\$ 102.716,971 e um PIB per capita de R\$ 9.462,64 segundo dados do IBGE.

A cidade por ser pequena conta com elementos que servem como marcos e pontos de referências como por exemplo os edifícios da igreja Matriz (Nossa Senhora das Graças), da Rodoviária, do Hospital Municipal, do Fórum construído recentemente assim como a Avenida Bernardo Sayao, uma das mais importantes da cidade e conhecida por ser o eixo comercial do município, além da Avenida Pedro Felinto Rêgo que corta a cidade de um lado ao outro fazendo a ligação da BR 153 com a ponte que leva a Ceres. Assim quem não conhece a cidade se orienta por eixos e edifícios tidos como os mais importantes, facilitando o reconhecimento da cidade.

Quanto a festividades culturais a mais emblemática é a da Folia de Santo Reis que acontece sempre no início do mês de Janeiro e mescla seus acontecimentos entre a zona urbana e rural, envolvendo todos nessa tradição que chegou a cidade junto com os imigrantes mineiros.



[f.1]



[f.2]



[f.3]



[f.4]



[f.5]



[f.6]



[f.7]

LEGENDAS:
[f.1] Igreja Matriz. Fonte:
Priscilla 2015.

[f.2] Novo Fórum
Municipal. Fonte:
Priscilla, 2016.

[f.3] Supermercado
Rialmense. Fonte:
Priscilla, 2016.

[f.4] Estação Rodoviária.
Fonte: Panoramio.com

[f.5] Av. Bernardo Sayão,
via de grande concen-
tração comercial.
Fonte: Panoramio.com

[f.6 e 7] Av. Pedro Felinto
Rêgo, via de importân-
cia estrutural.
Fonte: Priscilla, 2016.



CONTEXTO, prefeituras contando a história.



Prefeitura é um termo bem antigo mas que em sua raiz não tinha o mesmo significado que tem hoje, já Paço Municipal e Centro Administrativo desde sempre estão relacionados com sua função atual.

Para melhor entender o surgimento desse termo que tem sua raiz no latim e que quer dizer: **praefectura,ae** – **administração/governo** e deixar mais contextualizada a origem dessa instituição que influencia tão profundamente na vida das cidades consultamos primeiramente um dicionário que define o item como: "1 – His. Cada uma das quatro grandes divisões do Império Romano, feitas pelo imperador Constantino. 2 - Repartição do prefeito de departamento, na França. 3 - Cargo de prefeito. 4 - Poder Executivo nos municípios (inicial maiúscula, ex: 'Prefeitura do Rio de Janeiro'). 5 - Prédio da administração municipal onde fica o gabinete do prefeito."

Esmiuçando ainda mais a aparição desse termo e compatibilizando as definições do dicionário com as aplicações práticas voltamos alguns séculos na história, no tempo do Antigo Império Romano e relacionamos a definição 1 diretamente com a ideia de governo, servindo assim para designar uma vila governado por um prefeito, fazendo oposição as colônias que gozavam de mais direitos.

Dando um salto na história e vindo para mais perto da nossa realidade chegamos no Brasil, no período pré-colonial onde aparece uma instituição com função de prefeitura mas que até então não recebia esse nome. Tal órgão era conhecido como Casa de Câmara e Cadeia e que segundo o texto "Casas de Câmara e Cadeia" (MONTEIRO, 2010) a definição correta após a Proclamação da República seria:

"Casas de Câmara e Cadeia passaram a se chamar de Prédio da Câmara ou Casa dos Vereadores, quando abrigavam apenas o legislativo e Paço Municipal quando abrigava ao mesmo tempo o Executivo (Intendência), e o Legislativo (Câmara) municipal."

Entretanto com essa separação de funções passaram a existir um Presidente da Câmara e um então "Intendente" (nome dado a figura que hoje conhecemos como prefeito), já que os presidentes dos estados foram habilitados a nomear os membros do Conselho de Intendência, onde tais conselhos eram responsáveis, com exclusividade, pelo poder executivo municipal, dessa maneira esses dois cargos de funções muito parecidas começaram a ocupar o mesmo espaço fazendo com que atritos fossem gerados entre os dois postos, então com a Revolução de 1930 e o início da Era Vargas o órgão de nome Prefeitura foi criado no intuito de organizar e esclarecer as competências de cada instituição municipal. Dessa forma "Prefeitura" continuou tal qual a antiga Intendência sendo atribuída o papel de exercer o poder executivo do município.

Em relação ao cargo de prefeito, a partir da Constituição de 1934 o mesmo passou a ser escolhido pelo povo, mas, durante o período ditatorial da história do Brasil, por vezes o cargo voltou a ser preenchido por apontamentos dos governos federal ou estadual.

Atualmente a maioria dos municípios optam por edifícios distintos para abrigar as sedes dos três poderes, evitando conflitos de interesses e funções.



CÂMARA MUNICIPAL
LEGISLATURA: 2001/2004

Antiga Casa de Câmara e Cadeia de Pilar de Goiás, atualmente ainda abriga a função de Câmara de Vereadores.



ARGUMENTO, a temática justificada nos fatos.



As administrações públicas deveriam ser um marco positivo na história dos municípios, estados ou qualquer lugar onde elas estão presentes. Entretanto atualmente não é isso o que encontramos ao visitarmos tais instituições, principalmente quando se trata de prefeituras municipais, pelo contrário, nos deparamos com prédios em péssimo estado físico, funcionando com o mínimo possível de qualidade e infraestrutura.

A partir dessa observação do panorama geral das instalações onde estão implantadas tais instituições que surgiu a proposta do tema apresentado, que consiste na construção de uma nova sede para a Prefeitura Municipal de Rialma, uma cidade interiorana, mas que nem por isso merece uma sede de má qualidade para abrigar o poder executivo municipal.

É de grande importância para o município em questão a construção de uma nova sede para o poder que representa a cidade e seu povo, uma vez que a sede que atualmente abriga a prefeitura está em condições precárias e não possui estrutura para acolher tudo aquilo que lhe compete, o que inclui o gabinete do prefeito e vice, as secretarias, os departamentos e outras dependências que permitam o funcionamento correto do centro administrativo.

A relevância do tema é reafirmada a partir da premissa de que o edifício existente encontra-se em calamitoso estado de degradação apresentando infiltrações por toda sua extensão sendo essa a principal reclamação dos funcionários e que segundo a afirmação de Ademir Xavier (Secretário Admirativo de Rialma): "quando chove não se sabe a diferença entre estar dentro ou fora da prefeitura", a alvenaria apresen-

ta-se mofada e sem nenhum tipo de reparo ou manutenção, os banheiros são outro fator fortemente negativo onde poucos são usados para seu devido fim, já que a maioria dos sanitários estão interditados por estarem com pias e vasos entupidos ou quebrados ou até mesmo servindo como depósito de materiais e de lixo. Instalações elétrica mostram-se soltas formando os conhecidos "gatos" e se tornando um fator de risco a segurança das pessoas.

A praça que também compõe o terreno da prefeitura igualmente apresenta grande desgaste. Calçadas e canteiros quebrados, pavimentação em péssimo estado e sem iluminação. Fatores que tornaram um espaço que antes servia de ponto de encontro para as pessoas, era um espaço usado para o lazer e também por vezes como local de realização de festas cívicas, em um local sem uso ou com uso inadequado já que agora no período noturno serve de encontro para usuários de drogas, fazendo a população sentir-se ameaçada.

Voltando a questão da infraestrutura do prédio percebemos que a mesma já não comporta de maneira satisfatória todas as atividades que estão a seu encargo, pois desde a construção do edifício houve um aumento demográfico e em função disso um aumento conseqüentemente da demanda de serviços prestados à população, logo o que era suficiente para certo contingente de pessoas, com tal aumento passou a ser insuficiente.

Para que a instituição funcione da melhor maneira possível é necessária e fundamental a sua modernização e ampliação de suas instalações que estão inadequadas e que segundo o relato dos próprios



Entrada lateral da Prefeitura de Rialma.

funcionários o ambiente de trabalho mais parece uma clausura onde salas pequenas que antes eram ocupadas apenas por uma pessoa hoje é dividida por até quatro servidores além dos arquivos empilhados nos cantos.

Não existem salas de apoio o suficiente, nem salas de arquivos, nem depósitos ou almoxarifado que comportem toda a demanda existente. Dessa maneira o porte da obra é considerado mínimo para desenvolver de maneira eficiente todas as suas atividades. Ao transitar pelo edifício é possível notar o amontoado de papéis e pessoas em ambientes que não foram dimensionados para isso.

A falta de uma estrutura administrativa adequada não é o único fator responsável pelo insucesso do planejamento, mas contribui fortemente para ele, pensando assim podemos dizer que a estrutura administrativa é o produto do trabalho de organização que busca, a partir dos objetivos e atribuições de uma entidade pública, atingir algumas finalidades, e que se tudo não estiver conforme previsto inicialmente esses objetivos podem vir a não serem cumpridos ou alcançados de forma satisfatória, e não é isso que se espera ao recorrer a um órgão público.

Segundo o IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), o modelo ideal de estrutura administrativa varia de acordo com as características do território, necessidades da população, recurso disponível, enfim, deve ser adaptado à realidade local, e para uma cidade como Rialma certamente a sede do poder executivo municipal não condiz com as necessidades atuais.

O poder executivo tem como objetivo permanente assegurar à população do município condições dignas de vida, por isso a própria sede deve condizer com tais valores e oferecer tanto para os funcionários quanto para cidadão que vão até lá estalagens alinhadas a esse pensamento.

Com a demolição do prédio atual e a construção do novo a questão da acessibilidade também poderá ser trabalhada, já que atualmente esse fator está resolvido minimamente, acontecendo de maneira ineficiente contando com poucas rampas e ainda assim as que existem não atendem ao padrão, forçando uma inclinação demasiada. Já no interior do edifício de 2 pavimentos (térreo + um) não há acessibilidade uma vez que para se ter acesso ao primeiro pavimento só existem escadas.

Enfim, como pode-se perceber as modificações a serem feitas são muitas. A proposta projetual visa então atender de maneira satisfatória todos os pontos mencionados anteriormente, para que as teorias saiam do papel e comecem a vigorar de forma prática e eficiente.

LEGENDAS:

[f.8] Fundos da prefeitura, acesso apenas por escada.

[f.9 e 10] Antiga fonte, hoje totalmente sem uso, com risco de virar criadouro de mosquitos da dengue ou outros.

[f.11] Alvenaria externa da prefeitura, com ênfase nas infiltrações.

[f.12] Entrada adjacente do edifício, detalhe do "gato" entre os distribuidores de energia. Infiltrações e pichações.

[f.13] Pavimentação da praça desgastada.

[f.14] Canteiros destruídos e invadidos por ervas daninhas.

[f.15] Rampa fora da norma de acessibilidade.

[f.16] Instalações elétricas soltas, sem nenhum tipo de proteção.

[f.17] Pia do banheiro entupida.

[f.18] Amontoados de arquivos nas salas dos servidores, pois não existe um local exclusivo para o armazenamento dos mesmos.

[f.19] Forro quebrado e sem manutenção.

[f.20] Espaço sem uso e sem iluminação adequada.

Fonte: Priscilla, 2015/2016.



[f.8]



[f.11]



[f.14]



[f.17]



[f.9]



[f.10]



[f.12]



[f.13]



[f.15]



[f.16]



[f.18]



[f.19]



[f.20]



Local escolhido para a
implantação da
proposta.

LUGAR, estudos e percepções.



PERCEBENDO O LUGAR



REVITALIZAÇÃO/RECUPERAÇÃO/REESTRUTURAÇÃO

O local escolhido para se inserir a proposta proporciona a solução de atender não só uma necessidade de caráter funcional e institucional, já que nos dados apresentados anteriormente percebemos a defasagem nos serviços oferecidos. Mas também permite que outro ponto seja atendido e revertido para o bem da população, que é a questão do espaço de lazer e convivência.

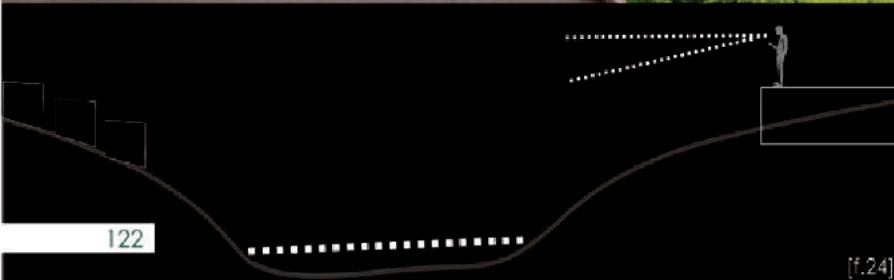
O projeto visa a recuperação de todo o terreno, desenvolvendo áreas de uso público e cívico. A revitalização da praça tende a ser um chamariz para novos usos como feiras, exposições, apresentações culturais e também um local de encontro para os cidadãos, uma vez que a cidade não oferece muitos locais com esse fim.

Como todos sabemos é de praxe que cidades interioranas tenham suas praças como ponto crucial de lazer na vida das pessoas que residem ali. Logo a reestruturação desse espaço e a melhoria da infraestrutura do local com postes, bancos, sombreamento, estacionamento entre outros quesitos facilitará a apropriação das pessoas sob o local.

A área escolhida localiza-se em um dos pontos mais altos da cidade. Com a implantação de um edifício que oferece uma cobertura habitável o local se tornará uma espécie de mirante da cidade, uma vez que ao acessar o terraço é possível observar o horizonte de Rialma e sua vizinha Ceres.

Uma das melhores vistas panorâmica do entorno será proporcionando pelo projeto, que visa a utilização em massa da arquitetura projetada.

A boa arquitetura não é feita apenas para contemplação, mas também para apropriação. Não me seria viável pensar em algo que se assemelha a situação atual do lugar. A particularidade do projeto se resume em ser uma arquitetura voltada para seus usuários, tanto no sentido de atendimento ao povo, como no sentido de fazer do lugar um espaço que funcione todo o tempo, com várias funções distintas.



PONTOS DE REFERÊNCIA:

- 1 - Câmara Municipal de Rialma;
- 2 - Secretaria Municipal de Saúde;
- 3 - Igreja Matriz de Rialma;
- 4 - Feira Coberta;
- 5 - Estação Rodoviária de Rialma;
- 6 - Hospital Municipal de Rialma;
- 7 - Antigo Clube da Telegoiás;
- 8 - Ginásio Municipal de Rialma;
- 9 - Lions Clube;
- 10 - Fórum Municipal de Rialma;
- 11 - Viaduto na BR 153.

- Pontes de ligação entre Ceres e Rialma;
- Avenida Bernardo Sayão;
- Avenida Pedro Felinto Rêgo;
- BR 153

O local escolhido abriga a atual sede da Prefeitura Municipal de Rialma, uma construção datada de novembro de 1988, sob a administração do então prefeito eleito em 1983 Dr. Osmar Alves de Oliveira, onde a finalidade era ser o Centro Administrativo geral do município o que incluía o Fórum, a Câmara dos Vereadores, a Prefeitura e as secretarias em geral.

Entretanto com o passar dos anos, o crescimento da cidade e o aumento das funções a serem desenvolvidas no edifício o espaço passou a ser insuficiente tendo que desmembrar o centro administrativo e cada órgão assumindo uma localização distinta, cada um com sede própria.

A área que o edifício encontra-se localizado foi desde o princípio destinada ao fim atual, já que se tratava de uma tentativa de expandir o povoamento criando um novo loteamento, onde nesse parcelamento, como em qualquer outro, uma porcentagem do terreno foi desti-

nada pública

Ca

instal

e pre

eman

anteri

apen

abriga

Ao an

ocorre

poder

assim

garan

urban

Pa

de ce

arquit

bom

obra,

grupo

Goula

Leoda



para a construção de equipamentos públicos.

Como a sede da prefeitura encontrava-se situada em um prédio de condições mínimas e precárias, pois havia se abrigado desde a fundação da cidade no edifício que originalmente servia como cadeia, passando por algumas adaptações ínfimas para atender a nova função de poder administrativo, decidiu-se ampliar o espaço de cunho público logo após a intenção de construir a nova sede do município executivo no novo bairro que ascendia, criando novas instalações para o órgão e permitindo o desenvolvimento da expansão urbana.

Para a construção do novo edifício houve sobretudo uma preocupação com a estrutura e com os aspectos relacionados ao desempenho funcional e estético da obra, já que o projeto foi desenvolvido por um time de três arquitetos sendo eles: Hércilio Cortez M. de Sá, Celino Gusmão de Castro e Roberto Cardoso Neto, do então escritório

Quadrante.

Outro fator que contribui para definir que o local atual é adequado foi a sua localização, já que o terreno escolhido tem em ênfase algumas diretrizes que são tidas como esclarecedoras para a implantação da proposta como por exemplo a existência de uma avenida de característica estrutural no município fazendo limite ao terreno e que através desta mesma avenida é possível acessar facilmente a BR 153 já que as duas se cruzam em um viaduto dentro do perímetro urbano da cidade.

A reconstrução neste local promoverá a valorização do espaço através não só do edifício em si, mas também da revitalização da praça que compõe o terreno, sendo possível o aproveitamento do lugar para a criação de áreas de convivência, lazer e acontecimentos cívicos.

A localização é também um marco na cidade, onde as pessoas se ligam a memórias da evolução urbana, dessa forma manter o edifício no mesmo local ajuda na conservar o espaço serve como ponto de referência na cidade.

LEGENDAS:

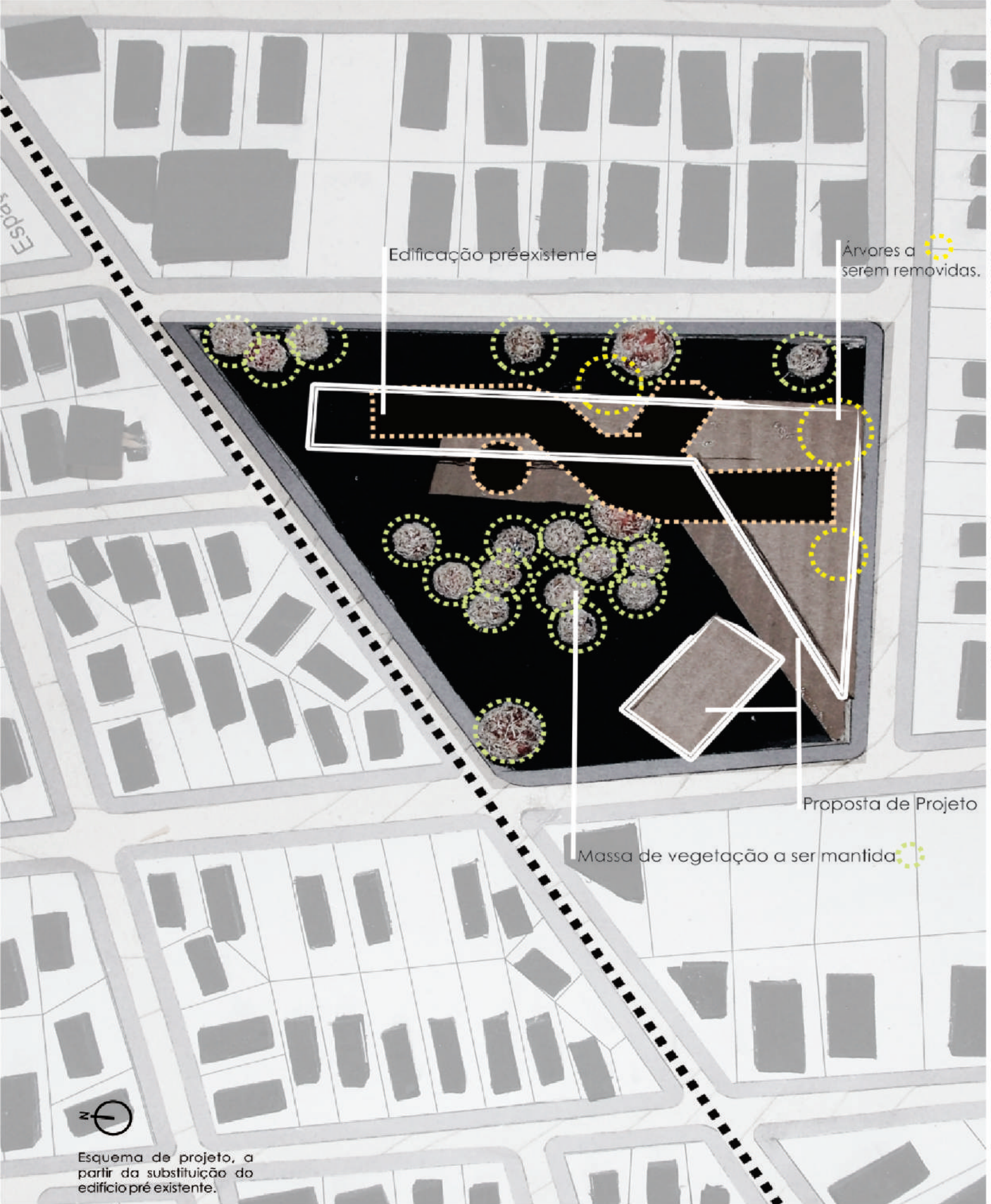
[f.21, 22 e 23] Imagens tiradas com o observador posicionado no terreno com ênfase na paisagem oferecida. Ao fundo pode-se observar o panorama urbano da cidade vizinha.

[f.24] Croqui esquemático do terraço como mirante, onde o observador consegue ter uma visão privilegiada.

Fonte: Priscilla, 2015/2016.

Mapa de Pontos de Referência em relação aos lugares mais significativos da cidade.





Edificação préexistente

Árvores a serem removidas.

Proposta de Projeto

Massa de vegetação a ser mantida

Esquema de projeto, a partir da substituição do edifício pré existente.



Mapa de situação. Localiza o terreno na cidade de forma geral.

Trecho ampliado e detalhado na página 21.

Como já citado anteriormente a proposta é para ser inserida onde localiza-se a prefeitura atual, já que a mesma apresenta estrutura antiquada e defasada.

A implantação do novo edifício visa apropriar-se do terreno da melhor maneira possível, aproveitando-se da topografia e preservando os espaços arborizados.

A premissa de integração amarra vários aspectos, como por exemplo as vias imitantes, a praça, o edifício, o usuário e a acessibilidade; fatores cruciais para o funcionamento adequado da arquitetura.

O levantamento da região foi de grande valor para a produção da obra. Conhecer o local, os usuários e as necessidades que de fato influenciam o funcionamento do lugar contribuíram para o desenvolvimento da proposta, que procurou atender todos os pontos relevantes.

O mapa acima ilustra a localização do terreno em relação a cidade, enfatizando sua relação com as vias principais. Já a imagem ao lado dá a noção da estratégia adotada. Aclara a substituição promovida pela proposta.

O prédio que antes se massificava em um bloco único agora dividiu-se em dois.

O primeiro pavimento que resumia-se em apenas uma pequena parte do edifício agora

acompanha todo o terreno, dando mais imponência a construção.

Imponência versus integração, dois aspectos distintos e com características próprias, mas que foram associados a fim de mostrar que só porque algo se impõe não quer dizer que não possa se misturar a paisagem.

A robustez dos blocos de volumetria simples faz como que a construção seja bem marcada.

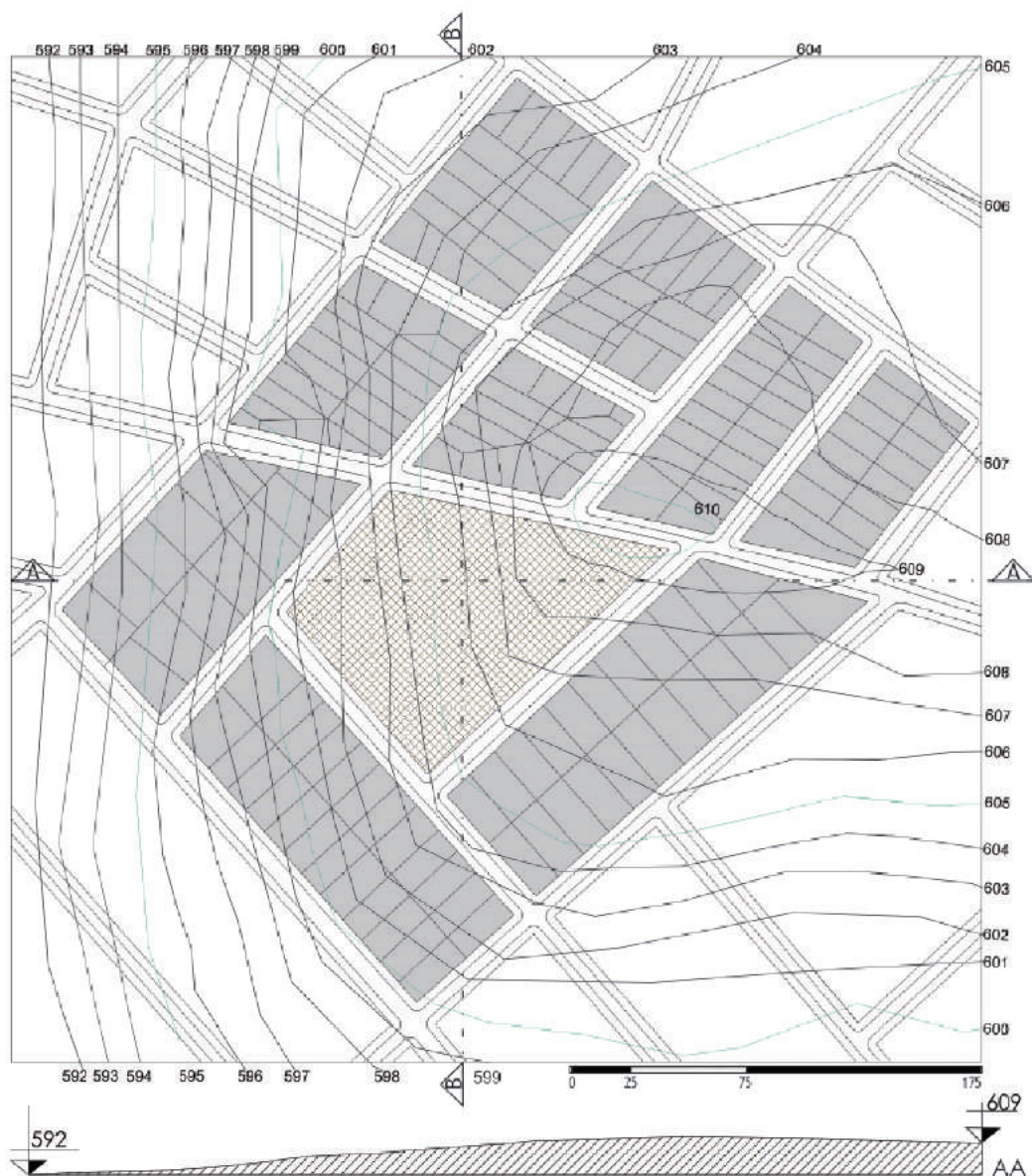
O propósito é que as pessoas relacionem a importância dos serviços ali prestados com a arquitetura que de fato compõe o ambiente.

Edificar um espaço para ser habitado pelo ser humano requer muita destreza e senso de humanização. É preciso mergulhar no universo onde a obra será inserida, pois a arquitetura é a transposição do pensamento, do imaterial, para algo concreto, para algo construído, e esse conjunto direta ou indiretamente influenciará a rotina das pessoas que se encontram no mesmo universo.

No caso em questão, um edifício de tamanha importância influenciará na cidade de forma considerável, por isso tamanha preocupação com o projeto e o que ele representará para a população.

LEVANTAMENTO DE DADOS

TOPOGRAFIA



LEGENDAS:
[f.26, 27, 28 e 29] Imagens que mostram as grandes desniveis que o terreno possui.

[f.30] Caimento topográfico.

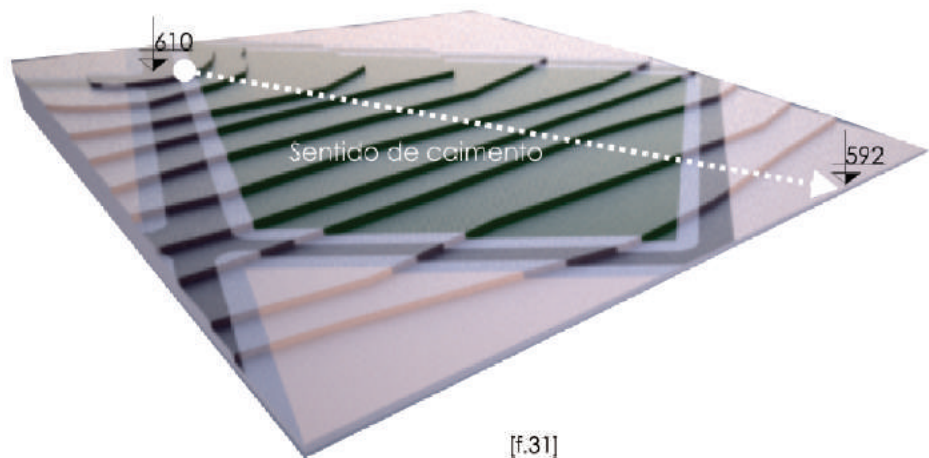
Mapa da topografia com cortes transversal e longitudinal.

Fonte: Priscilla, 2015/2016.

O terreno ocupa a extensão de uma quadra inteira e possui cerca de 10.529 m² e um caimento topográfico de aproximadamente 10 metros.

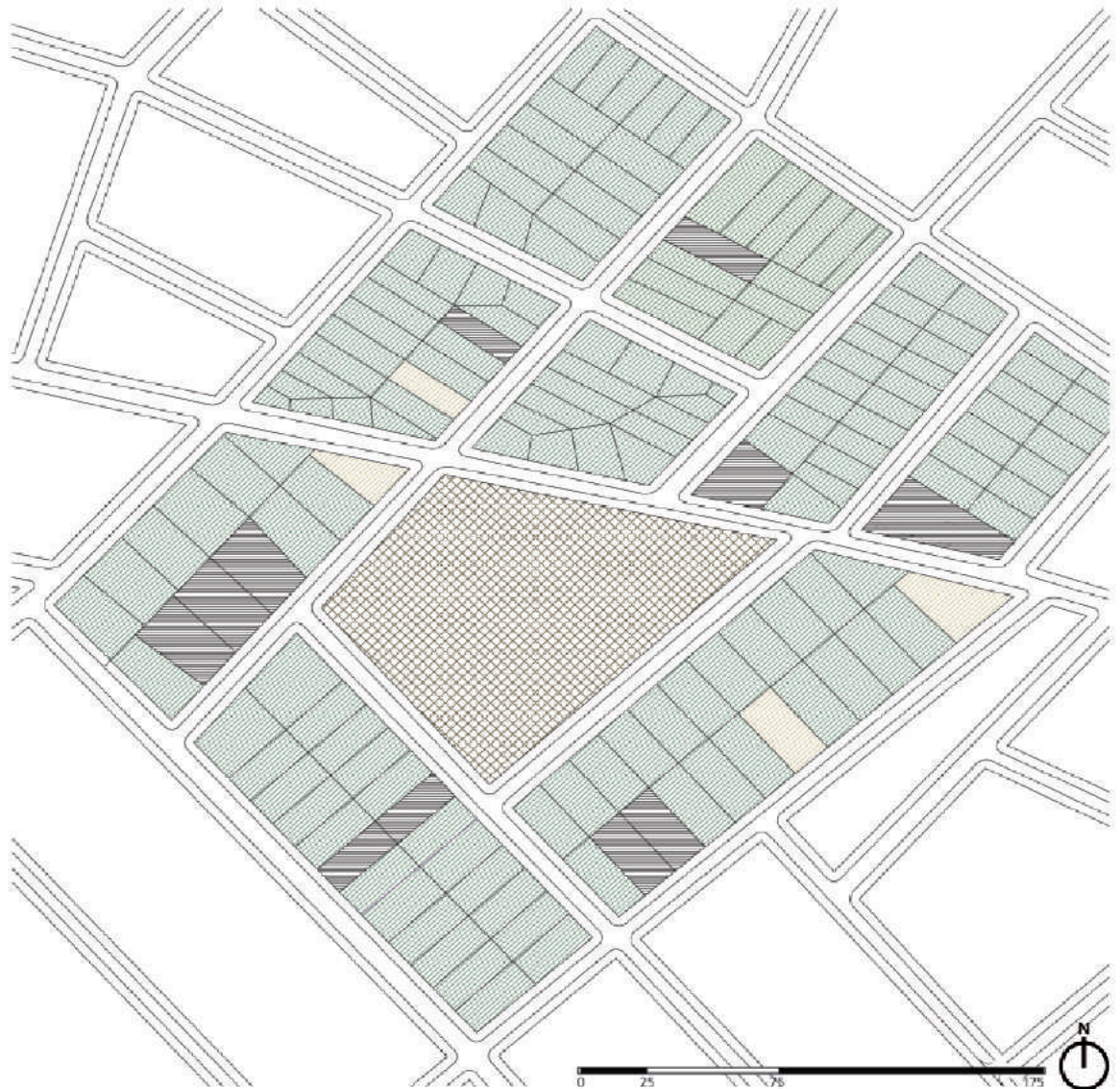
A topografia do entorno é bem acentuada já que a cidade encontra-se localizada numa região de vales e especialmente a área escolhida encontra-se num local que pode ser descrito como um morro.

A região não apresenta nenhum fundo de vale ou outro acidente geográfico a não ser a própria topografia de características peculiares onde ao pensar-se na proposta a ser inserida no local a questão topográfica foi um grande desafio a ser vencido e adaptado.



[f.31]

GABARITO E PERFIL FUNDIÁRIO



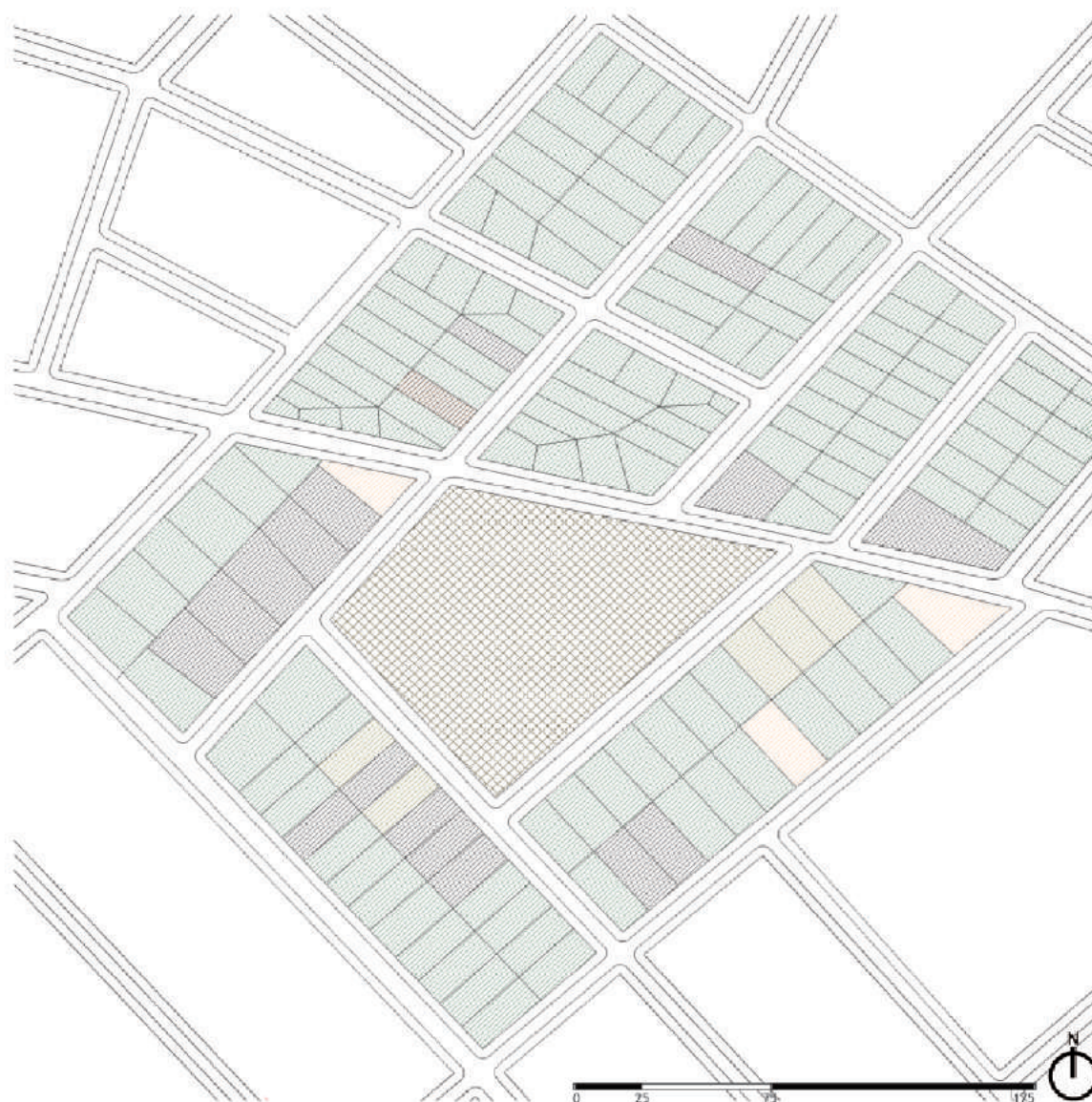
A região possui uma paisagem extremamente horizontal onde as edificações mais altas possuem apenas 2 pavimentos e ainda assim não são em grande quantidade.

O perfil das massas edificadas é simples onde a tipologia arquitetônica é praticamente residencial.

O objeto de estudo possui construções consolidadas (grande maioria), construção em andamento (todas residenciais) e lotes vagos ocupados por vegetação e sem uso algum.

Olhando de forma geral podemos considerar a área com uma massa bem edificada e consolidada.

USO DO SOLO



Analisando a região e fazendo o levantamento urbano observamos que o uso principal é residencial, ou seja panorama de ocupação é bem local com casas ocupando cerca de 70% da área que foi levantada.

Porém notamos que mesmo sendo uma área residencial podemos citar a presença de outro tipos de usos, como o comercial e o institucional. Podemos ainda enfatizar a presença de equipamentos públicos relevantes como o Fórum, um escola de Ensino Fundamental, uma creche, algumas igrejas, um posto de saúde e um batalhão da Polícia Militar.

Quanto ao mobiliário o único presente na região são as lixeiras e ainda assim não são em todas as casas que podemos observar a presença das mesmas.



HIERARQUIA VIÁRIA



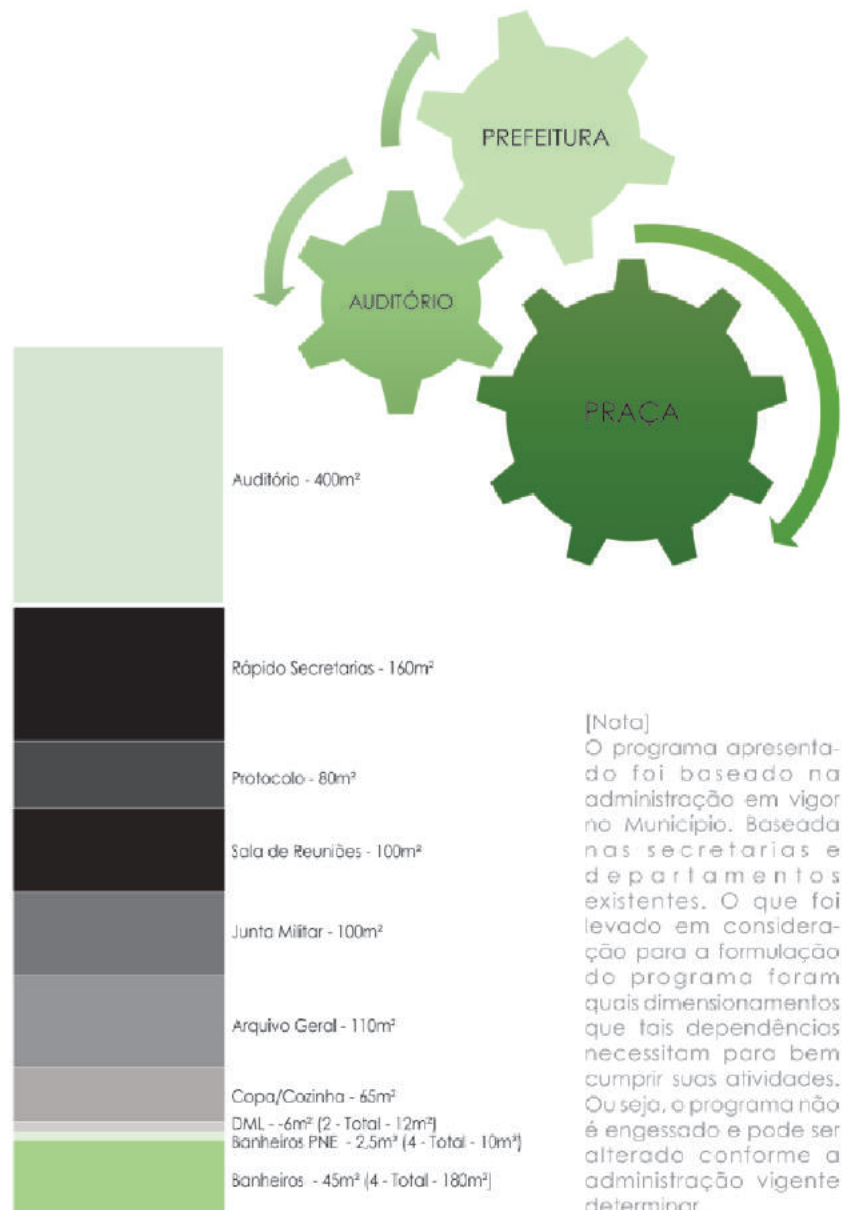
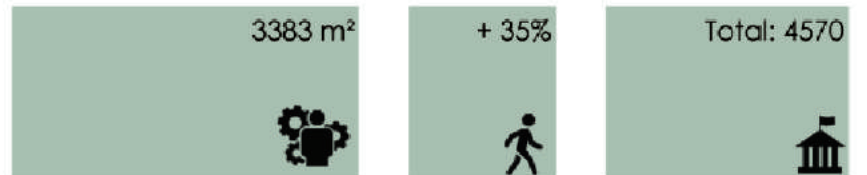
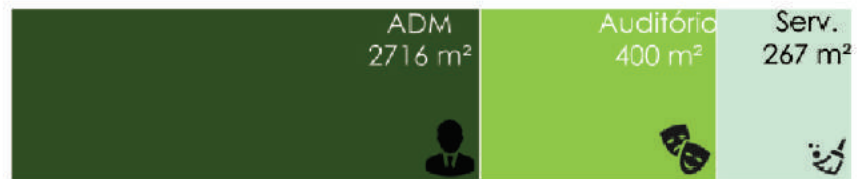
Assim como toda a cidade por ser de pequena porte a região estudada não tem grande fluxo de veículos, dessa maneira as vias conseguem atender a demanda que o trânsito propõe.

O terreno escolhido faz limite com uma via de grande importância na cidade (Avenida Pedro Felinto Rêgo) sendo considerada arterial, uma das poucas desse porte que existem no município.

As demais vias são de porte local já que em cidades pequenas não há muito categorização de vias pois a maioria possui mesma caixa viária e mesma função, uma vez que o fluxo de trânsito não é intenso, assim a região levantada é composta por uma via arterial e as demais vias locais.

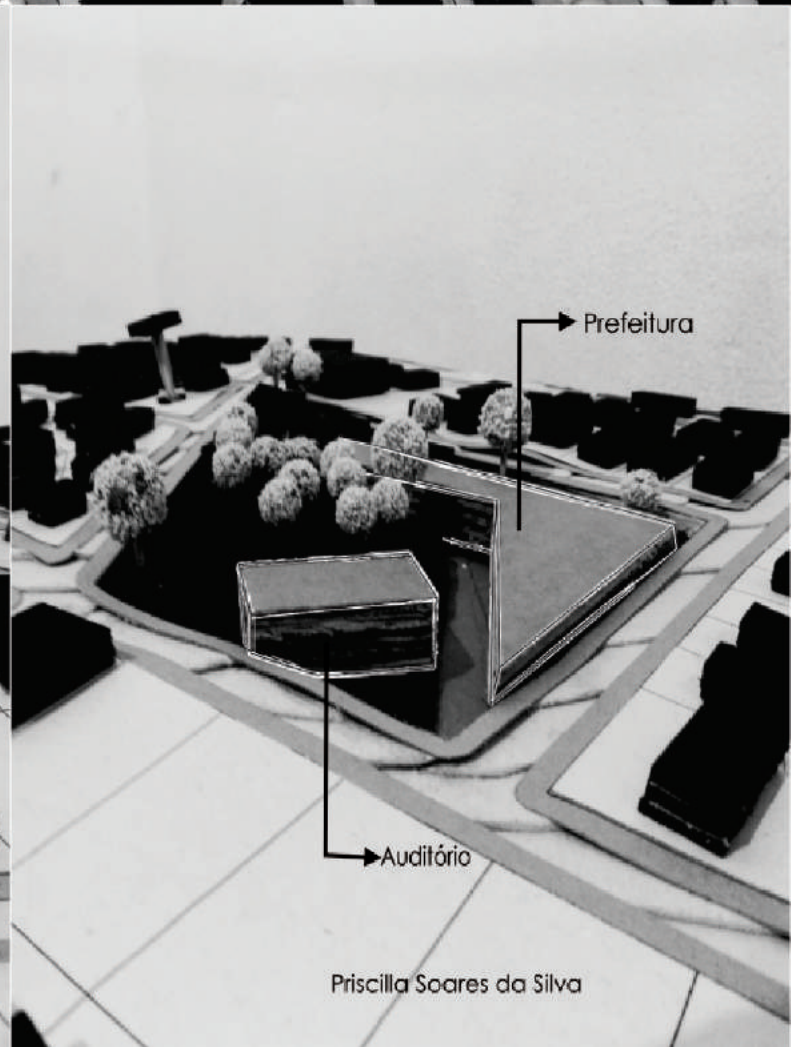
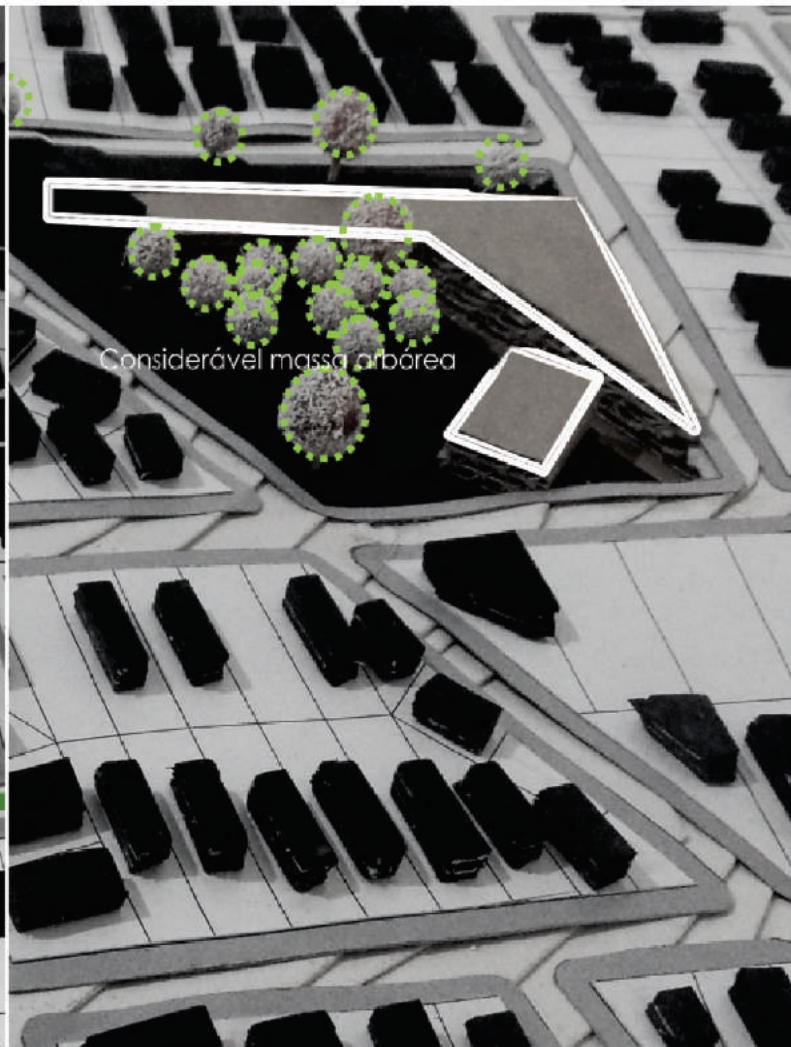
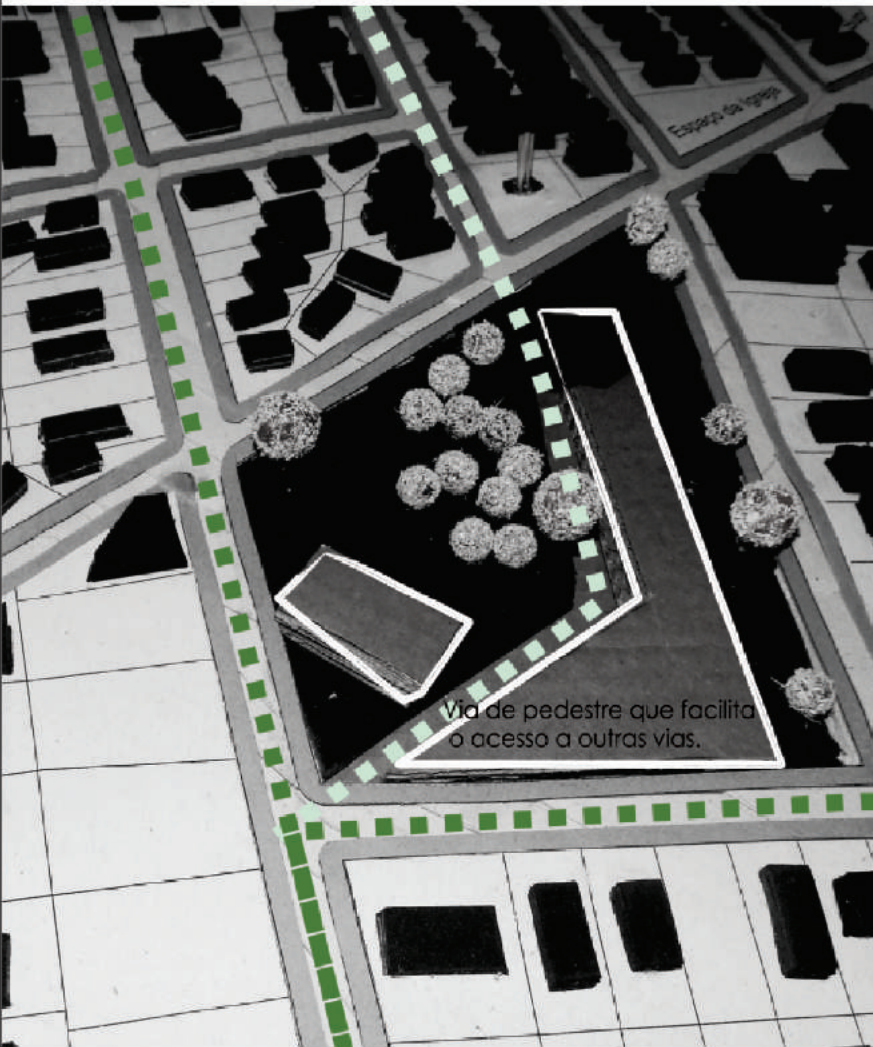


PROGRAMA.



[Nota]
O programa apresentado foi baseado na administração em vigor no Município. Baseada nas secretarias e departamentos existentes. O que foi levado em consideração para a formulação do programa foram quais dimensionamentos que tais dependências necessitam para bem cumprir suas atividades. Ou seja, o programa não é engessado e pode ser alterado conforme a administração vigente determinar.

DIRETRIZES PROJETOAIS





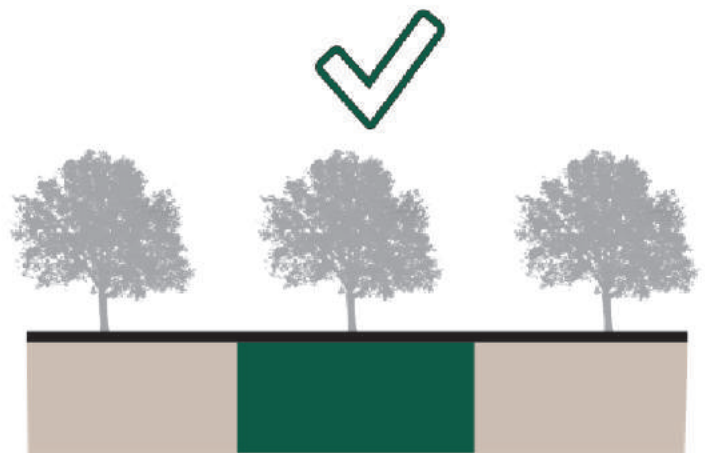
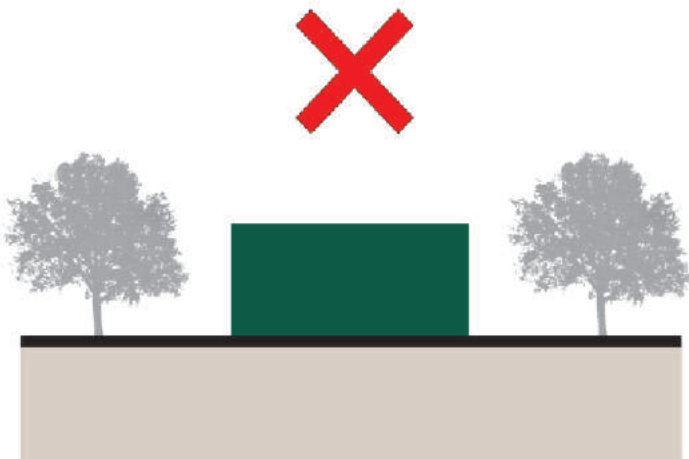
tem uma praça na minha

PREFEITURA



DIAGRAMAS.

tem uma praça na minha PREFEITURA



O proposta de implantação da nova prefeitura tem como principal intenção a revitalização da praça e a integração da mesma com o edifício.

A ideia baseia-se na interação do usuário com o espaço, sem limitar a sua percepção do local, mesclando o espaço de lazer com o institucional.

A ideia consiste em fazer com que a praça não tenha limites nem barreiras tornando-a contínua e permitindo que a mesma integre o edifício e o espaço de lazer sem deixar de ser também um local de trânsito (de pedestres é claro!).

Dessa maneira o processo de criação da proposta partiu da premissa da preexistência da praça no terreno escolhido, praça essa mal cuidada e abandonada mas com árvores frondosas, de grande porte e que estão localizadas ali a bastante tempo.

Desde o projeto que já se insere no local houve a preocupação com a preservação das árvores de maior porte e que fazem um grande sombreamento no lugar ajudando no conforto térmico natural já que impede boa parte da incidência solar no edifício.

Logo como partido a intenção é manter a vegetação e revitalizar a praça além de integrar o máximo possível o novo edifício à esse espaço.

Ou seja, diferentemente do que acontece atualmente no local, que tem um edifício locado numa praça sem o mínimo de interação, a intenção é fazer com que tenha na prefeitura uma praça. **A PRAÇA DA MINHA PREFEITURA!**

Várias imagens no decorrer desse trabalho ilustraram a realidade do lugar, que se resume a elementos desconexos, que compõem um mesmo ambiente mas não conversam entre si.

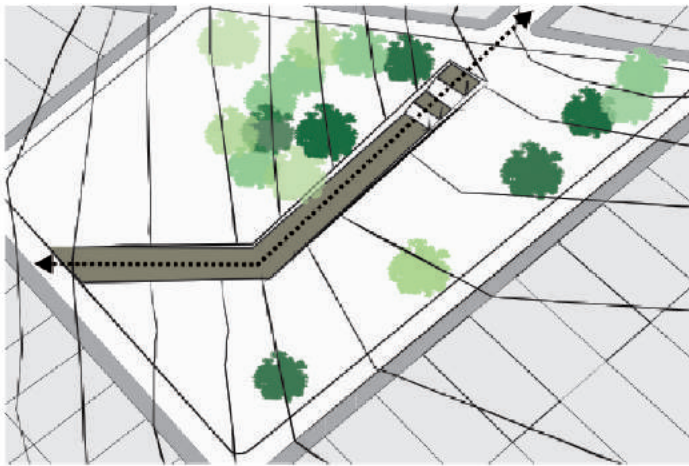
O objetivo é exatamente o oposto, é proporcionar o máximo de conforto e integração aos usuários, sejam eles funcionários, visitantes ou a população em geral.

O projeto amarra questões urbanísticas, paisagísticas e arquitetônicas, pois em um espaço tão grande e influenciador do meio não poderia-se deixar passar em branco tais aspectos.

Dizer que **TEM UMA PRAÇA NA MINHA PREFEITURA** é uma forma fácil e resumida de descrever o projeto.

Esse título foi criado de modo a facilitar o entendimento da ideia, que devia ser algo simples de ser compreendido apesar da complexidade da junção dos ideias.

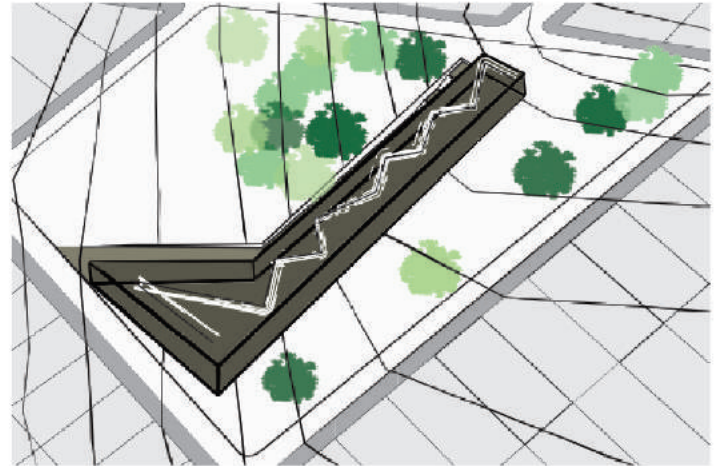
A seguir os diagramas explicam a evolução da proposta.



Iniciando os diagramas de projeto apontamos que o primeiro passo foi um corte que atravessou toda a praça, de uma extremidade a outra, na intenção de facilitar o acesso das pessoas ao local. É como se a via que vem de fora permeasse o terreno e continuasse ao longo dele, só que agora exclusivamente de pedestres. Dessa forma permitimos que a caminhada se torne mais simples, sem obstáculos e desníveis. Assim a primeira coisa modificada foi a topografia. Através dessa via tem-se acesso a entrada principal do edifício e ainda propicia a promenade, já que o usuário é levado a fazer tal "passeio arquitetônico".

Em seguida era preciso pensar em um edifício que aproveitasse o terreno mas que se mesclasse a paisagem pré-existente, assim a forma acompanhou o recorte da via inicialmente feita no terreno e proporcionando uma continuidade visual.

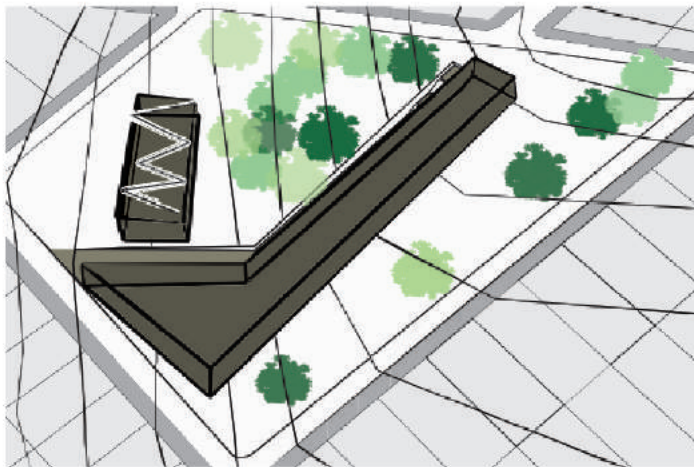
Outro ponto que contribuiu para a integração foi o nivelamento do edifício com a topografia (semi-enterrando o prédio) permitindo com que a praça continuasse fluida e acontecesse também em cima do edifício. Não havendo diferenciação entre esse dois espaços (praça e terraço). Essa cobertura na verdade se tornou um grande espaço cívico, podendo ser usado para feiras, exposições e etc., o que amplia as possibilidades do lugar.



Do outro lado da passagem foi acrescentado mais um edifício, esse de volume bem simples e prismático projetado para acolher o auditório municipal.

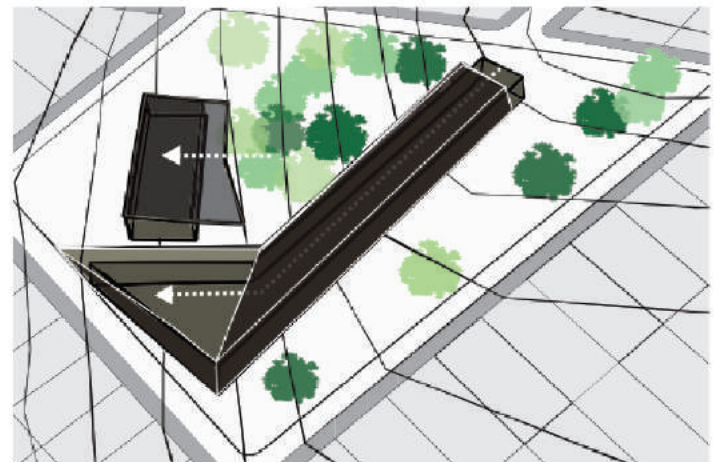
Implantado em um nível inferior ao prédio principal, ele não impede que quem passe em qualquer uma das vias limitantes do terreno veja a Prefeitura. Ele foi projetado de modo a compor o espaço e também conversar com a praça e todos ou outros elementos que formam funcionalmente e esteticamente o ambiente.

Seu acesso principal também se dá pelo caminho aberto no terreno, sendo este um eixo principal do projeto.



Por fim e não menos importantes foram acrescentadas as coberturas. No auditório uma de forma mais angulada mantendo a identidade usada no prédio principal de ângulos bem acentuados. A mesma também serve de acesso ao terraço do edifício, permitindo com que a praça "suba" também desse lado.

Já no edifício da prefeitura a cobertura serviu para criar uma praça coberta, formando um grande pavilhão de uso público, possibilitando uma variedade de atividades a serem desenvolvidas.



DIRETRIZES PROJETOVAIS

AGENCIAMENTO DOS AMBIENTES

A setorização foi pensada de modo a agrupar atividades que se complementam. Departamentos que compõem a mesma secretaria, seções que compõem o departamento e assim sucessivamente, visando facilitar o andamento de processos e serviços prestados.

Agrupamento este baseado nas dependências já existentes (o que pode ser alterado de acordo com a administração municipal em vigor). Ou seja, o arranjo funcional apresentado baseia-se naquilo que a prefeitura já oferece a sua cidade, assim o que foi modificado foi a disposição e a dimensão dos ambientes, fazendo com que os mesmos estejam adequados ao número de funcionários em cada local e que possam também comportar a demanda de pessoas que passam diariamente pela prefeitura.

Dessa maneira no térreo temos os serviços mais procurados pela população, facilitando o acesso e agilizando o fluxo de pessoas no lugar.

Ainda no primeiro nível foi criado o que chamamos de **Rápido Secretárias**, uma forma de ajudar os cidadãos a resolverem de maneira mais ágil as suas pendências, assim tudo o que envolve entregar e receber documentos, agendar horários, informações rápidas poder ser resolvidas neste local. Apenas assuntos mais particulares precisam ser transferidos para a secretaria em questão.

Já no primeiro pavimento temos setores mais reservados, como gabinetes do prefeito e vice, sala de acessórios e etc., espaços que não são tão frequentados pelo público. Ainda assim conta com sanitários, recepções entre outros ambientes preparados para receber aqueles que tem assuntos a tratar no andar superior.

O auditório com sede própria funciona com total autonomia, tendo em seu perímetro sanitários, camarins e uma administração.

CIRCULAÇÃO

A melhor forma de otimizar a circulação tanto interna quanto externa foi de modo linear, onde a mesma liga as extremidades e encontra-se com outros eixos circulatórios.

Externamente circulação principal liga vias limitantes, dá acesso ao foyer externo do auditório e também permite acessar a prefeitura.

Já internamente o corredor unilateral dá acesso a sanitários, as caixas de escadas e elevadores, facilitando a movimentação de pessoas no local e evitando a criação de labirintos.



- 1 - Auditório;
- 2 - Foyer (interno e externo);
- 3 - Salas de apoio;
- 4 - Secretaria de Assistência Social;
- 5 -Copa/Cozinha/Dispensa;
- 6 - Arquivo Geral;
- 7 - Sanitários;
- 8 - Departamento de Indústria, Comércio, Planejamento e Esporte;
- 9 - Junta Militar (CTPS/RG);
- 10 - Recepção Geral;
- 11 - Protocolo;
- 12 - Rápido Secretarias;
- 13 - Secretaria de Educação;
- 14 - Estacionamento.



- 15 - Sec. de Administração;
- 16 - Acessórios/Chefia de Gabinete;
- 17 - Dep. Controle Interno;
- 18 - Gabinete do Prefeito;
- 19 - Gabinete do Vice Prefeito;
- 20 - Sala de Reuniões;
- 21 - Acess. Impressa/Jurídica;
- 22 - Secretaria de Finanças;
- 23 - Departamento Pessoal;
- 24 - Ouvidoria;
- 25 - Coletoria;
- 26 - Sec. de Agricultura e Meio Ambiente.

ESTRUTURA DO EDIFÍCIO

Mencionado anteriormente o projeto em questão tem como uma de suas necessidades a planta livre. Isso permite que a mesma adapte a qualquer programa que seja proposto, já que é comum em órgãos de governo o remanejamento de funções e serviços a cada novo ciclo administrativo. Não seria cabível planejar algo engessado ou que oferecesse grande dificuldade em atender as particularidades de cada mandato.

Pensando dessa maneira a estrutura do edifício não poderia estar sujeita a sofrer danos em relação a novas disposições, por isso foi pensada de modo independente das alvenarias internas e externas, oferecendo flexibilidade aos espaços necessários.

Assim a organização estrutural desenvolveu-se em uma malha regular de 10x7,5 m, o que proporciona uma liberdade na forma de distribuir os ambientes internos facilitando a transição organizacional.

Atender a este ponto da arquitetura moderna e livrar a alvenaria de qualquer função estrutural possibilitou o aumento da área útil, já que paredes de tecnologia não convencional ocupam menos espaço do que uma de tecnologia convencional.

Além dos pilares posicionados de forma regular outro ponto que permitiu uma

economia de custos e contribuiu esteticamente com o edifício foi o uso de lajes nervuradas.

Essas possibilitaram um ajuste na altura total do edifício diminuindo a dimensão vertical das vigas e facilitando o dimensionamento do pé direito de cada pavimento.

Lajes nervuradas são de técnicas milenares e proporcionam uma série de vantagens como: vãos com maior envergadura, economia de concreto e aço, simplificação da armadura entre outras questões, todas muito interessantes e pertinentes a ideia do projeto da prefeitura.

Apesar do complexo não passar de 2 pavimentos, tanto a prefeitura quanto o auditório possuem terraços, o que levou a uma preocupação extra no reforço estrutural.

MATERIAIS EMPREGADOS:

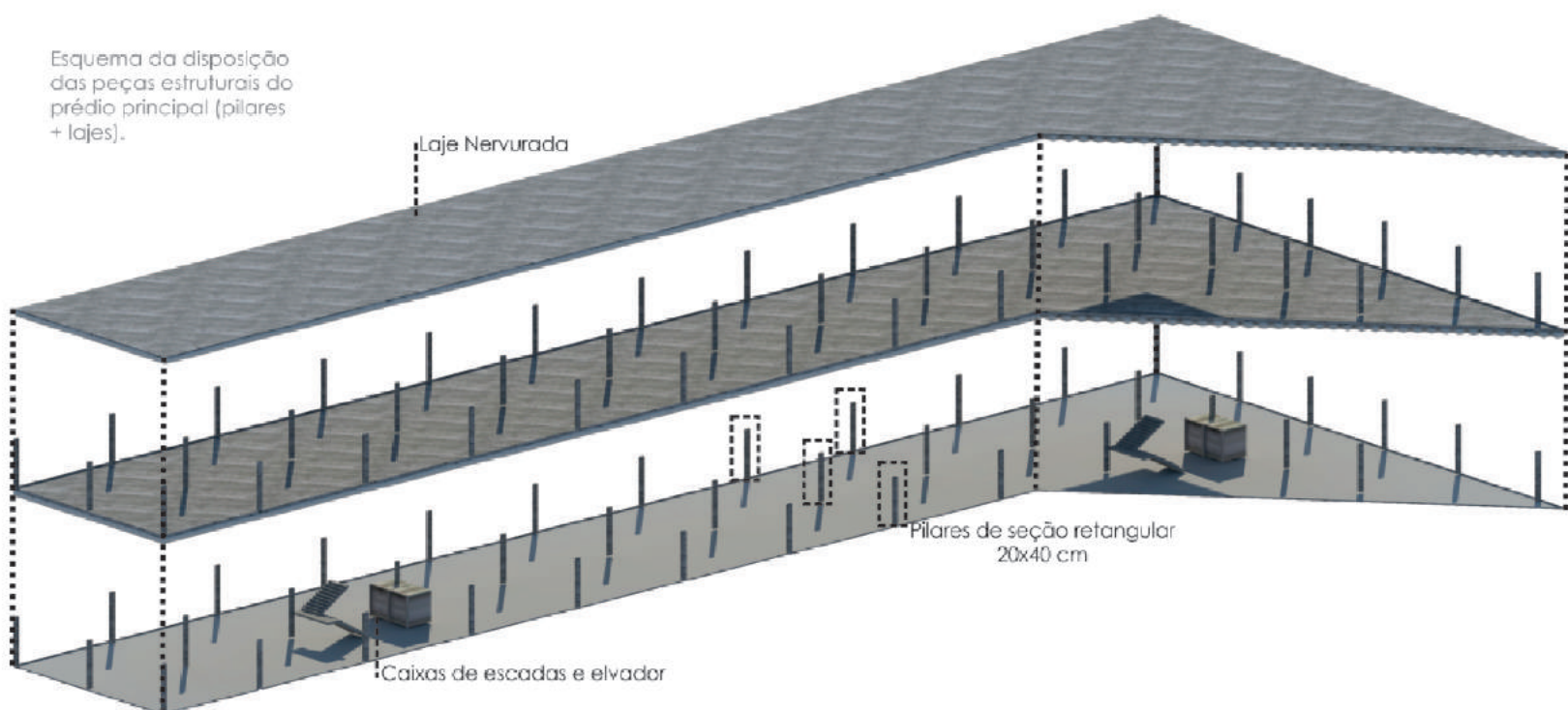
Pilares - Concreto armado;

Laje - Laje nervurada;

Vedação int.: Dry Wall (gesso acartonado);

Vedação ext.: Vidro + alven. convencional.

Esquema da disposição das peças estruturais do prédio principal (pilares + lajes).



MURO DE ARRIMO

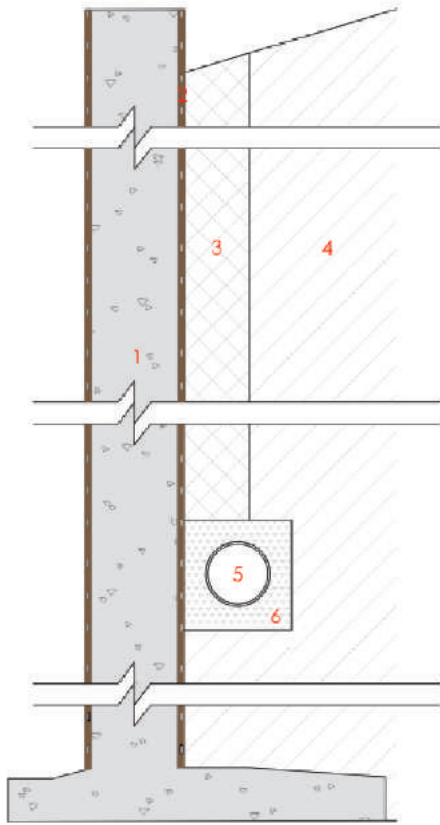
Sem dúvidas o muro de contenção, ou muro de arrimo é um dos elementos mais relevantes e marcantes desse projeto, uma vez que praticamente todo o complexo está envolto por esta tecnologia.

Por se tratar de um desnível topográfico considerável não poderia-se abrir mão desse recurso já que foi ele quem possibilitou abrir rasgos em todo o terreno, limitando os platos de forma mais segura.

Todo em concreto armado e com pilares de 40x40 cm dispostos a cada 2 metros o elemento de contenção tem sua estrutura feita a partir do uso de Estacas Strauss, uma estaca de concreto moldada in loco, executada através da escavação.

A concretagem é gradativa onde primeiro insere-se as armaduras e em seguida inicia-se o preenchimento intercalando o apiloamento do concreto com a retirada da forma metálica.

A vantagem desse tipo de estaca é não causar vibrações, a leveza e simplicidade do equipamento utilizado e poder ser utilizada em terrenos acidentados. Todos esses fatores relevantes ao projeto.



Detalhe: Muro de arrimo em planta.

1 - Muro de arrimo (concreto armado);

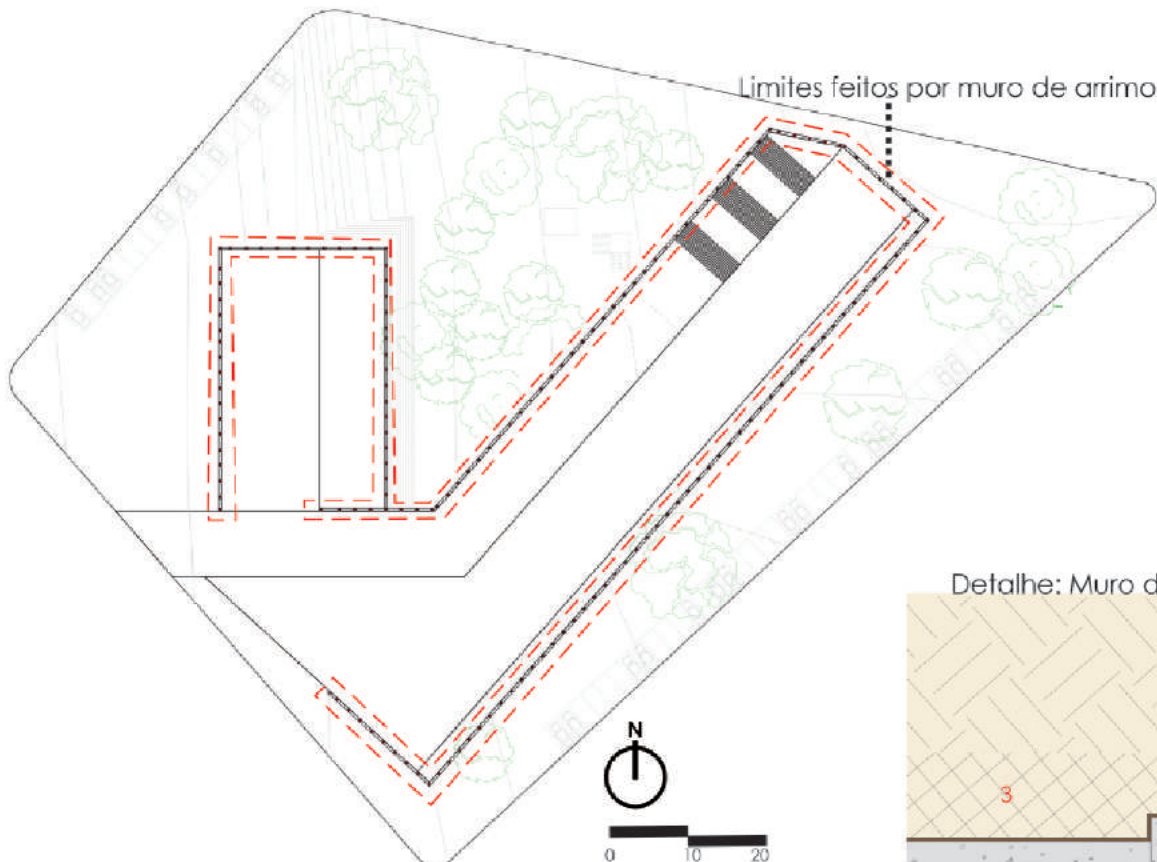
2 - Camada de impermeabilização (manta asfáltica 3mm);

3 - Reaterro;

4 - Solo a ser contido;

5 - Tubo de drenagem revestido com manta de Bedin;

6 - Camada filtrante (brita).



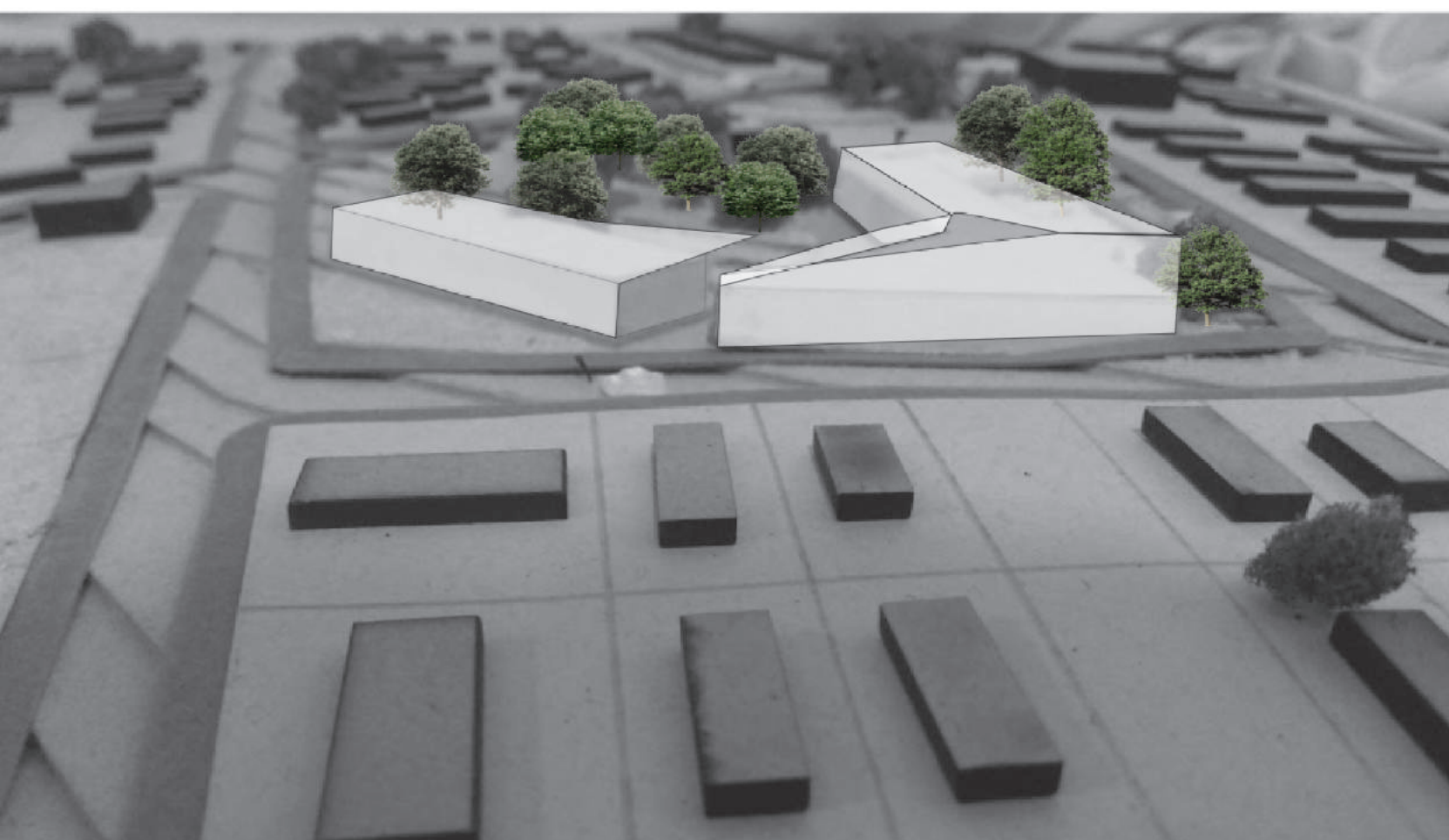
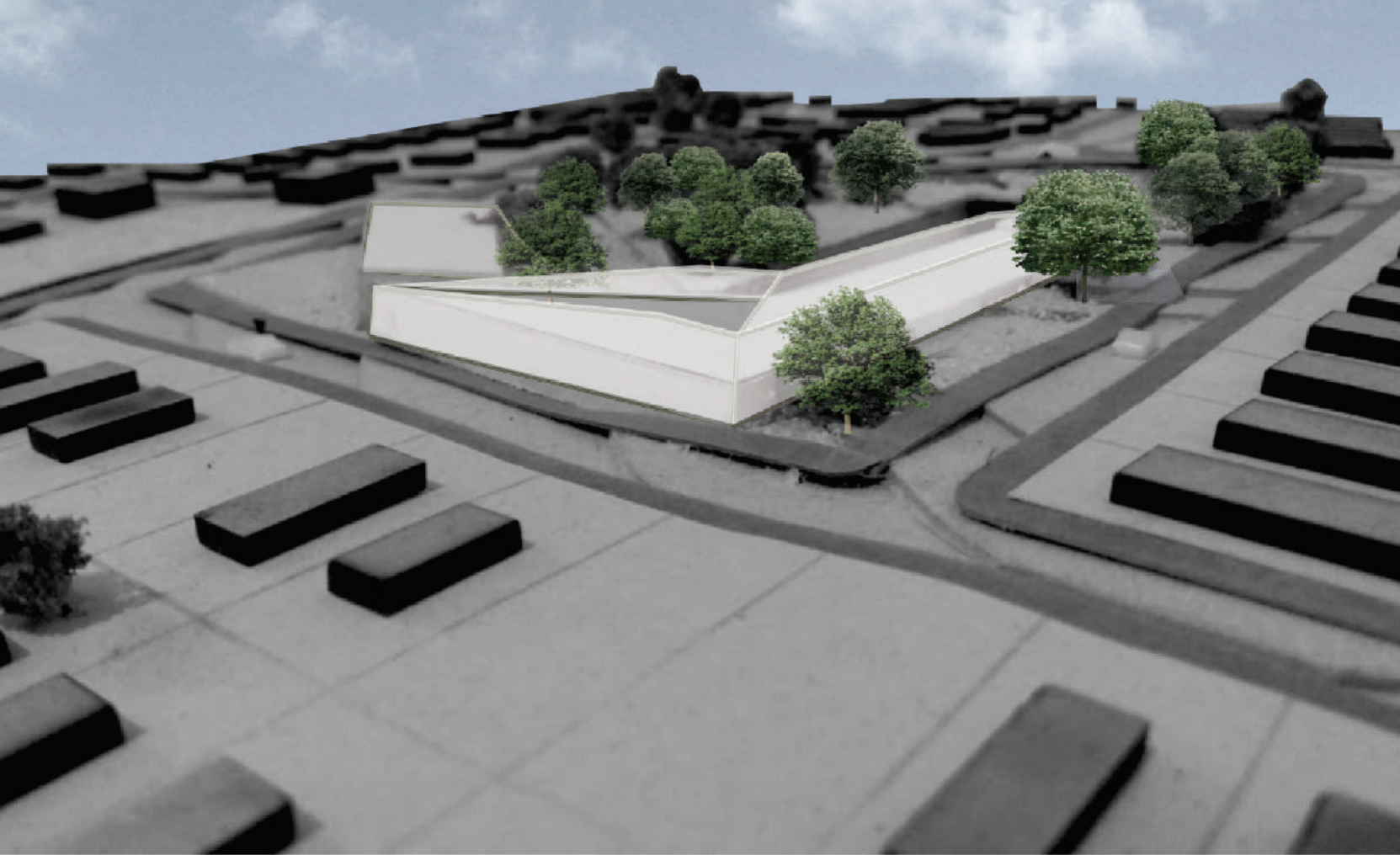
Detalhe: Muro de arrimo em planta.



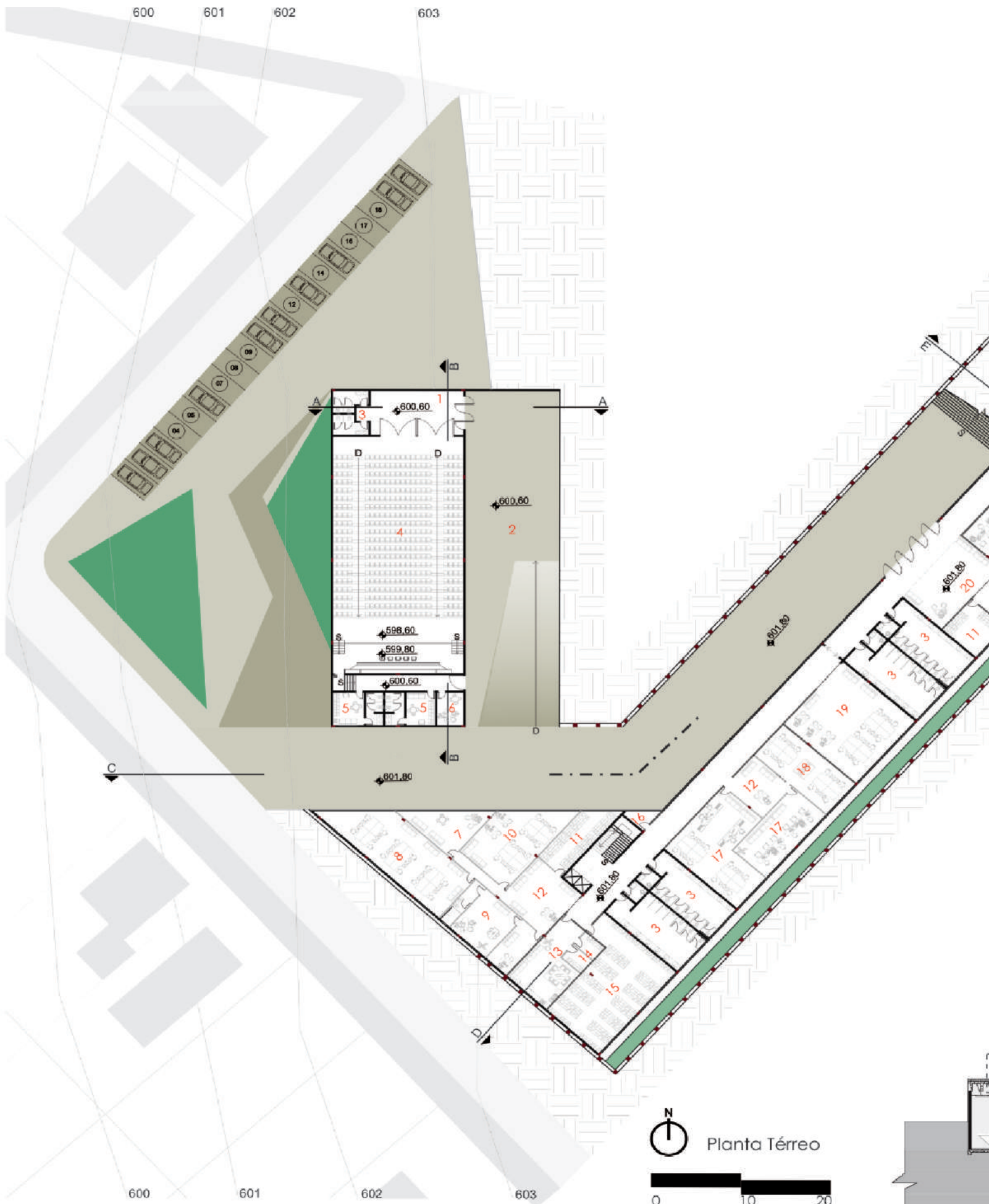


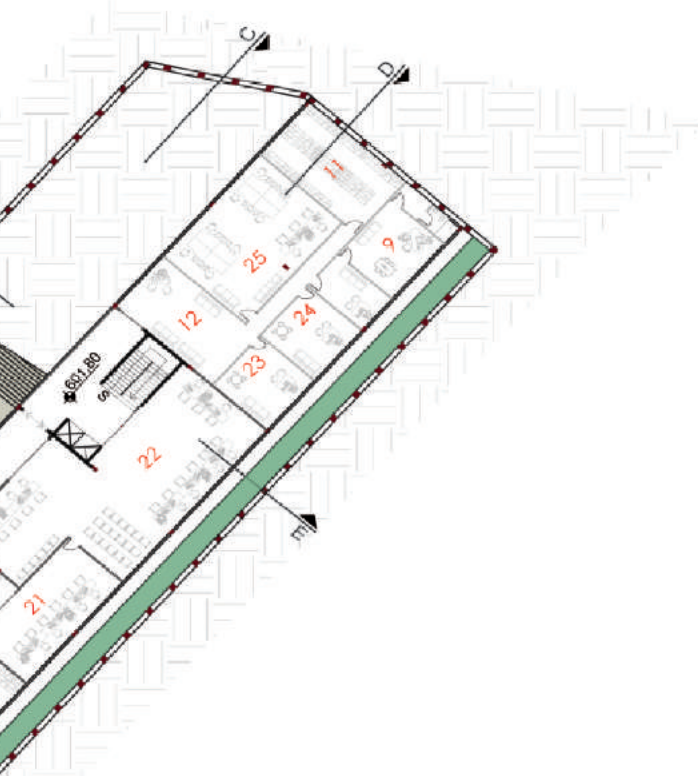


Implantação Geral.

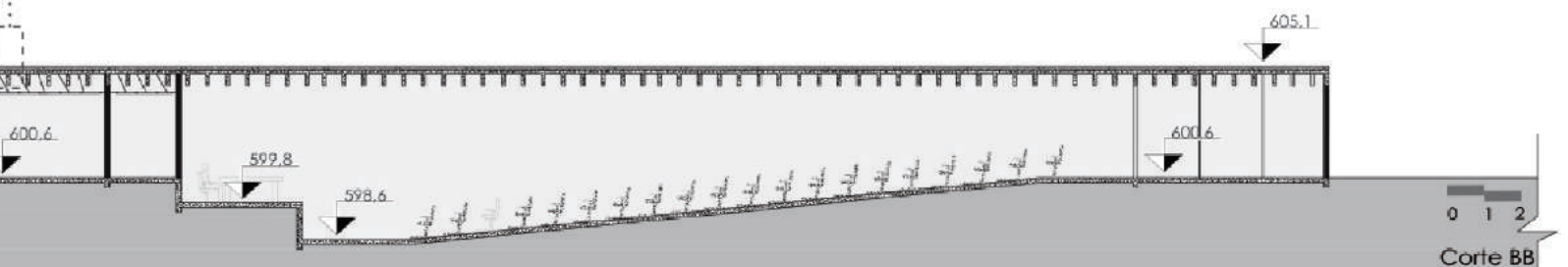
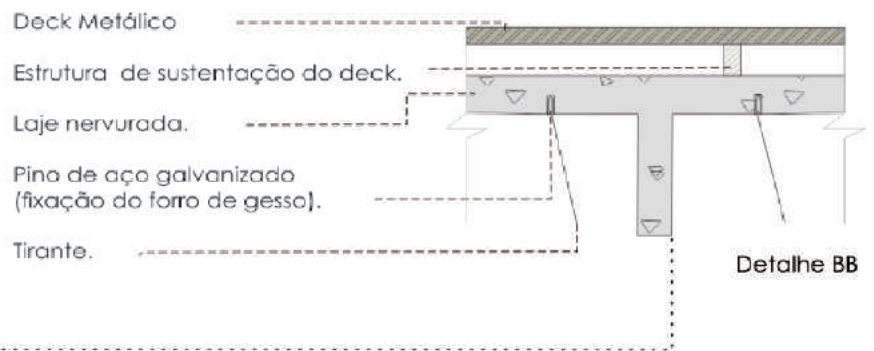








- 1 - Foyer Interno;
- 2 - Foyer Externo;
- 3 - Sanitários;
- 4 - Auditório;
- 5 - Camarim;
- 6 - Adm. Auditório;
- 7 - Sala da Psicóloga;
- 8 - Assistência Social;
- 9 - Gabinete do Secretário;
- 10 - Conselheiros Sociais;
- 11 - Arquivo;
- 12 - Recepção;
- 13 - Copa/Cozinha;
- 14 - Dispensa;
- 15 - Arquivo Geral;
- 16 - DML;
- 17 - Departamento de Planejamento, Indústria e Comércio;
- 18 - Departamento de Esportes;
- 19 - Junta Militar (Ctps/RG);
- 20 - Recepção Geral;
- 21 - Protocolo;
- 22 - Rápido Secretarias;
- 23 - Coordenador da Merenda;
- 24 - Conselheiro de Educação;
- 25 - Sala Coletiva;
- 20 - Recepção Geral;





Planta 1º Pavimento



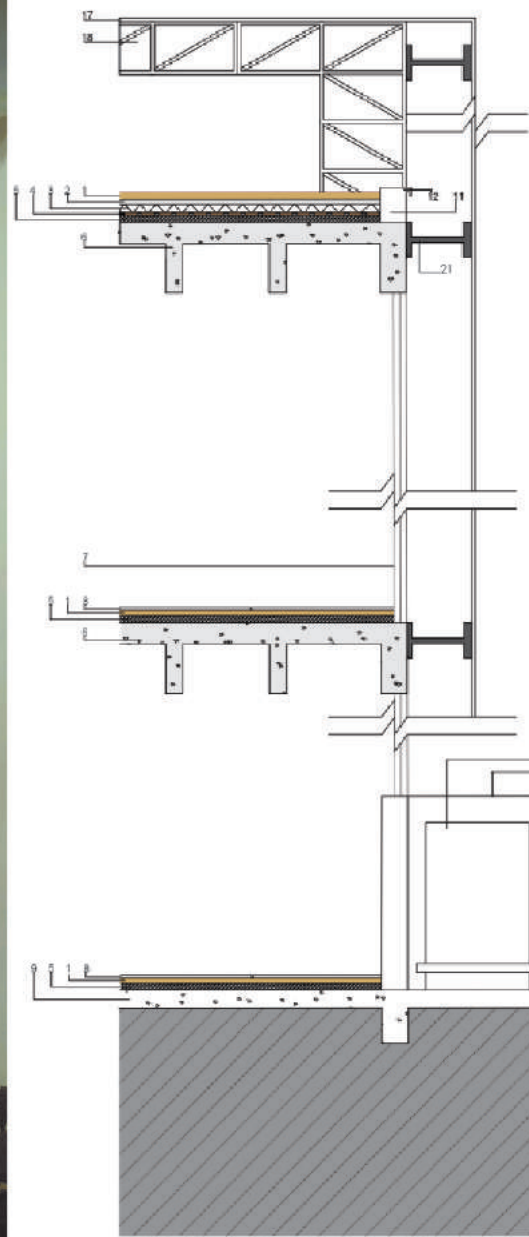
26 - Departamento de Licitações e Contratos;
 27 - RH;
 28 - Departamento de Compras;
 29 - CPD;
 30 - Departamento de Controle Interno;
 31- Chefia de Gabinete;
 32 - Ante-sala;
 33 - Gabinete do Prefeito;
 34 - Acessores;
 35 - Gabinete do Vice-Prefeito;
 36 - Sala de Reuniões;

37 - Acessoria de Imprensa;
 38 - Acessoria Jurídica;
 19 - Contabilidade;
 40 -Ouvidoria;
 41 - Coletoria;
 42 - Seção de Produção Animal e Vegetal;
 43 - Fiscalização Ambiental;

Fachada da entrada do Auditório.

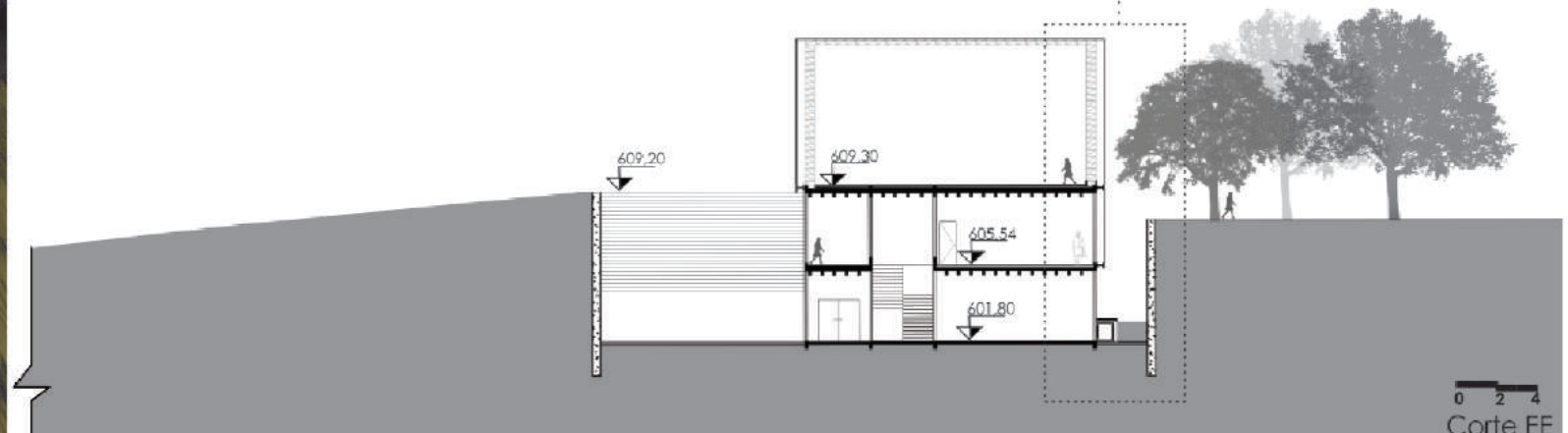






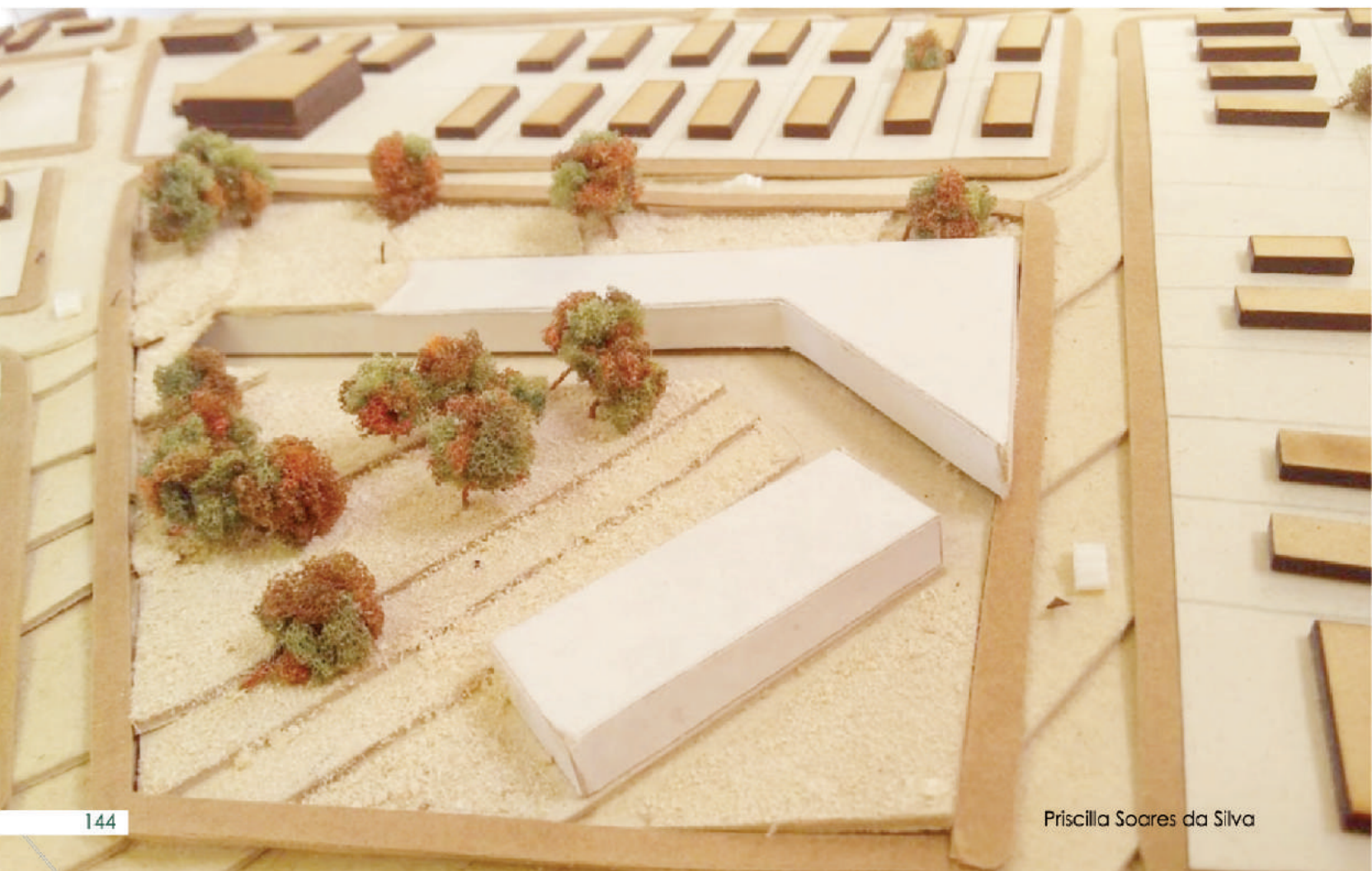
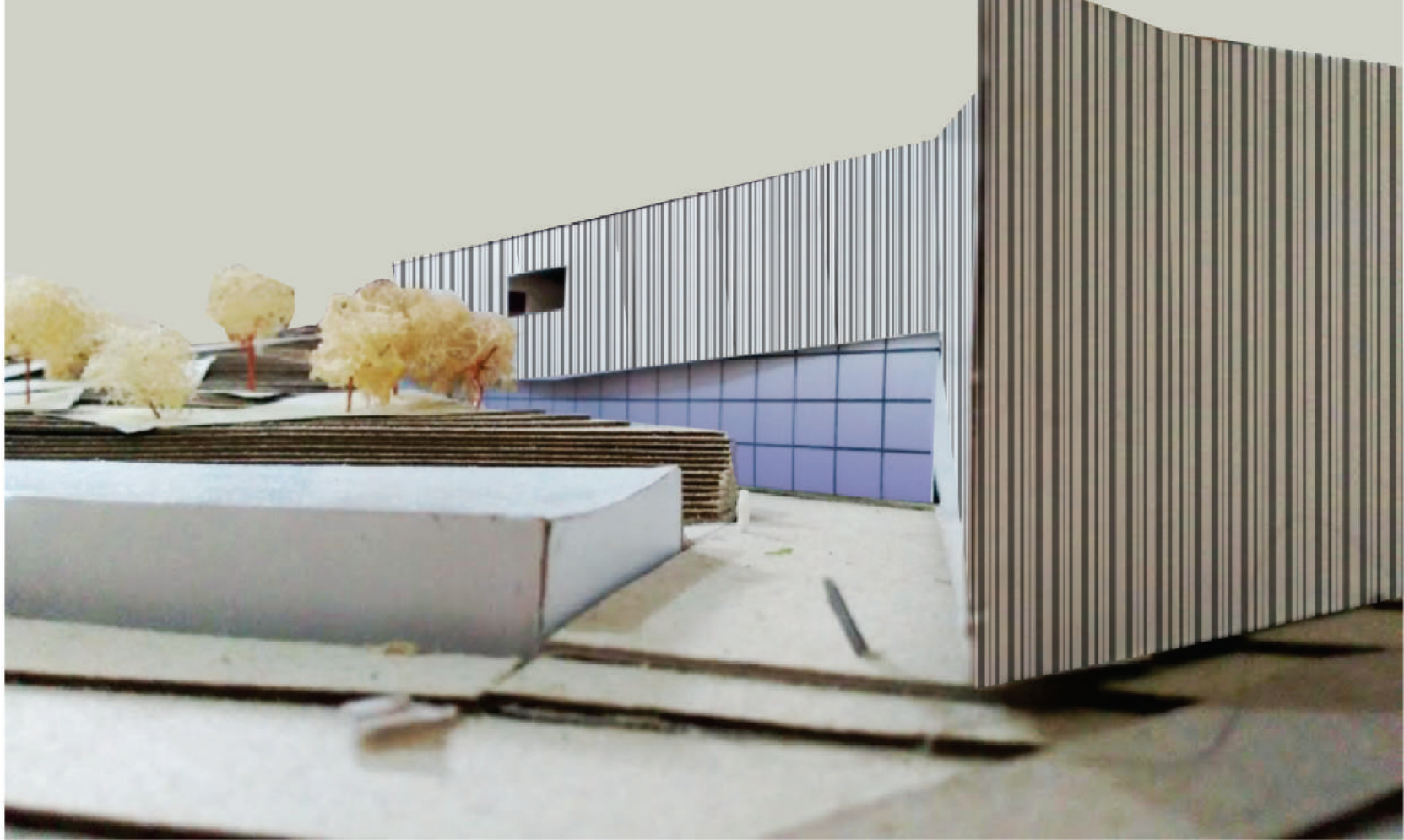
- 1 - Contra-piso.
Composição: Cimento, agregados minerais e aditivos especiais.
- 2 - Manta de proteção mecânica de polietileno.
Cor: Branca/ Espessura: 5mm.
- 3 - Manta termo-acústica de alumínio.
Espessura: 5mm.
- 4 - Camada de impermeabilização com manta asfáltica.
Espessura: 3mm.
- 5 - Argamassa de regularização.
Composição: Cimento portland e agregados tradicionais.
- 6 - Laje nervurada.
- 7 - Vidro reflexivo laminado, média reflexividade.
Espessura: 10mm./ Cor: Cinza
- 8 - Porcelanato polido. - Cor: Branco/ Dimensões: 120x120cm./ Junta de dilatação 2mm.
- 9 - Laje de piso.
- 10 - Calha.
- 11 - Paredem em alvenaria tradicional.
- 12 - Pingadeira de concreto pré-moldado não armado.
- 13 - Tela metálica.
- 14 - Unidade condensadora.
- 15 - Reatero.
- 16 - Muro de arima de concreto armado.
- 17 - Pele em lâminas de aço galvanizado em larguras variadas.
- 18 - Estrutura metálica treliçada de sustentação da pele disposta de 10 em 10 metros.
- 19 - Tuba de drenagem perfurada e fabricado em PEAD (Polietileno de Alta Densidade), flexível, Revestido com manta de Bedin, Diâmetro: 200mm.
- 20 - Camada filtrante de brita.
- 21 - Placa metálica de fixação da estrutura da pele no edifício.

0 1 2
Detalhe EE



Priscilla Soares da Silva





1 - Deck metálico, composto por lâminas de aço galvanizado.

2 - Parede de alvenaria tradicional.

3 - Camada de lã de vidro.
Espessura: 50mm

4 - Placa de gesso acartonado.
Espessura: 10mm.

6 - Pino em aço para de sustentação.

7 - Placa de gesso. 60x60 cm.

8 - Cissal chumbada + gesso.

9 - Espessador de aço galvanizado disposto de 2 em 2 metros.
Altura: 150mm / Largura: 50mm.

10 - Tabica de dilatação. 10cm.

11 - Arame de cobre.

12 - Porta de madeira (duas folhas / de abrir) envernizada com verniz fosco.
Cor verniz: Carvalho./ Dimensões da porta: 300x355x5 cm.

13 - Estrutura metálica. (Para sustentação da passarela.)

14 - Camada de impermeabilização com manta asfáltica.
Espessura: 3mm.

15 - Divisória de granito polido.
Cor: Preto./ Espessura: 20mm.

16 - Viga baldrame em concreto armado.

17 - Porta de madeira envernizada com verniz fosco.
Cor verniz: Carvalho./ Dimensões da porta: 210x80x3 cm.

18 - Porta de vidro e alumínio, pivotante, com eixo central.
Dimensões: 300x200x3cm.

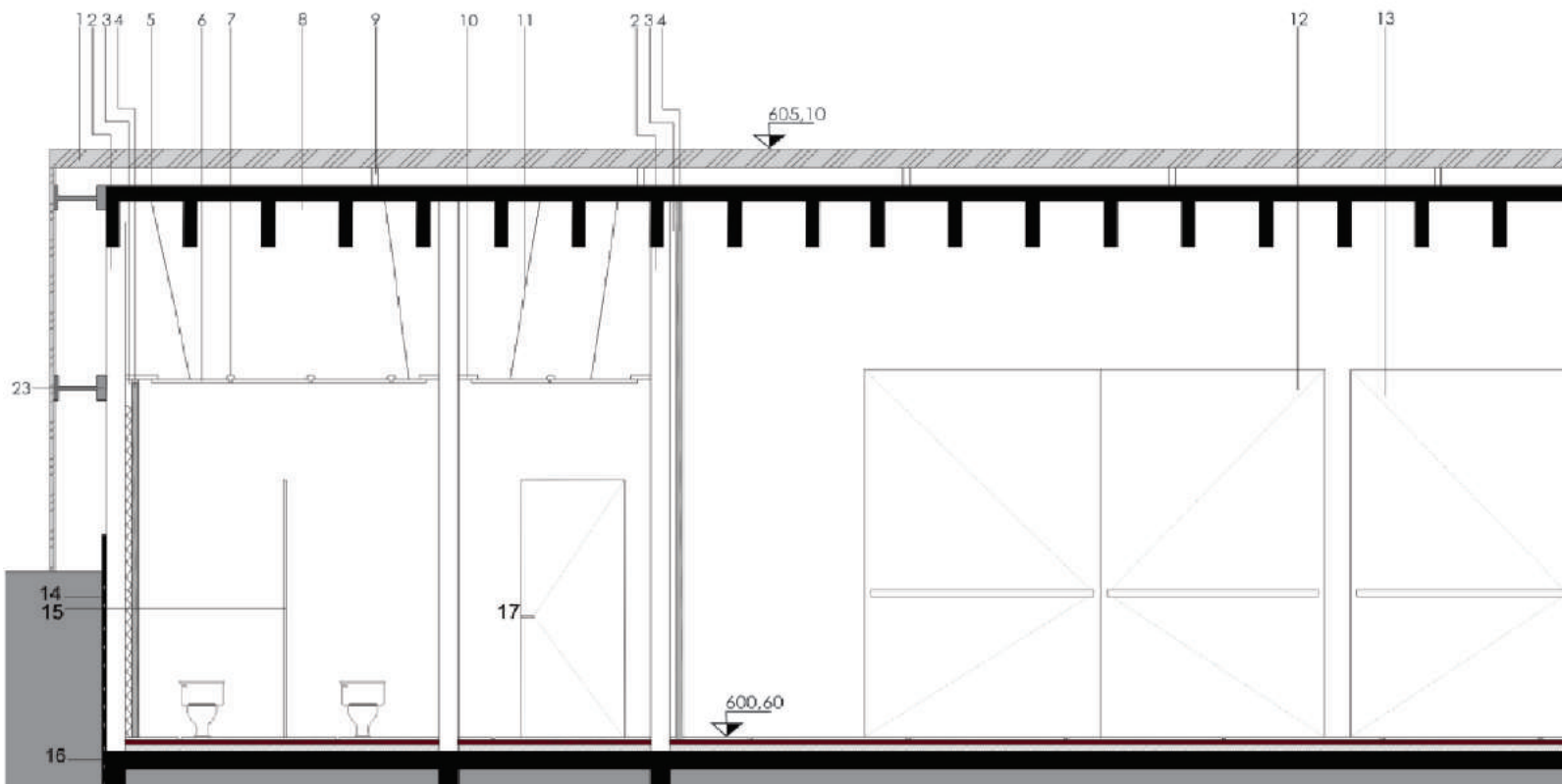
19 - Dime
2mm

20 - C
Com
aditi

21 - A
Com
tradi

22 - M

23 - P
pele



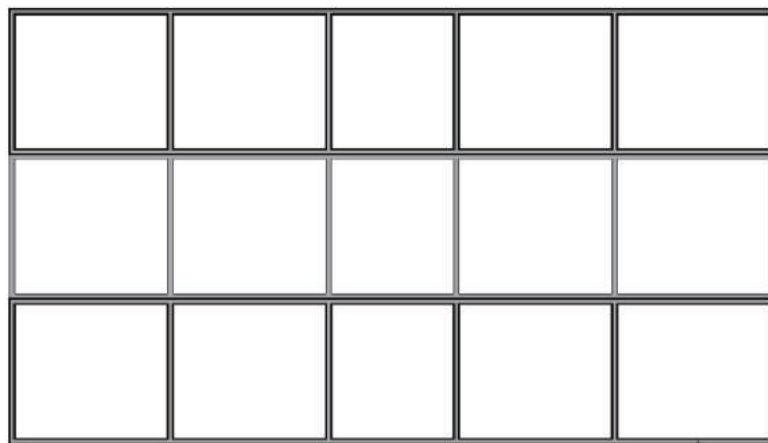
Porcelanato polido. - Cor: Branco/
Dimensões: 120x120cm./ Junta de dilatação
10mm.

Contra-piso.
Composição: Cimento, agregados minerais e
fibras especiais.

Argamassa de regularização.
Composição: Cimento portland e agregados
especiais.

Muro de arrimo de concreto armado.

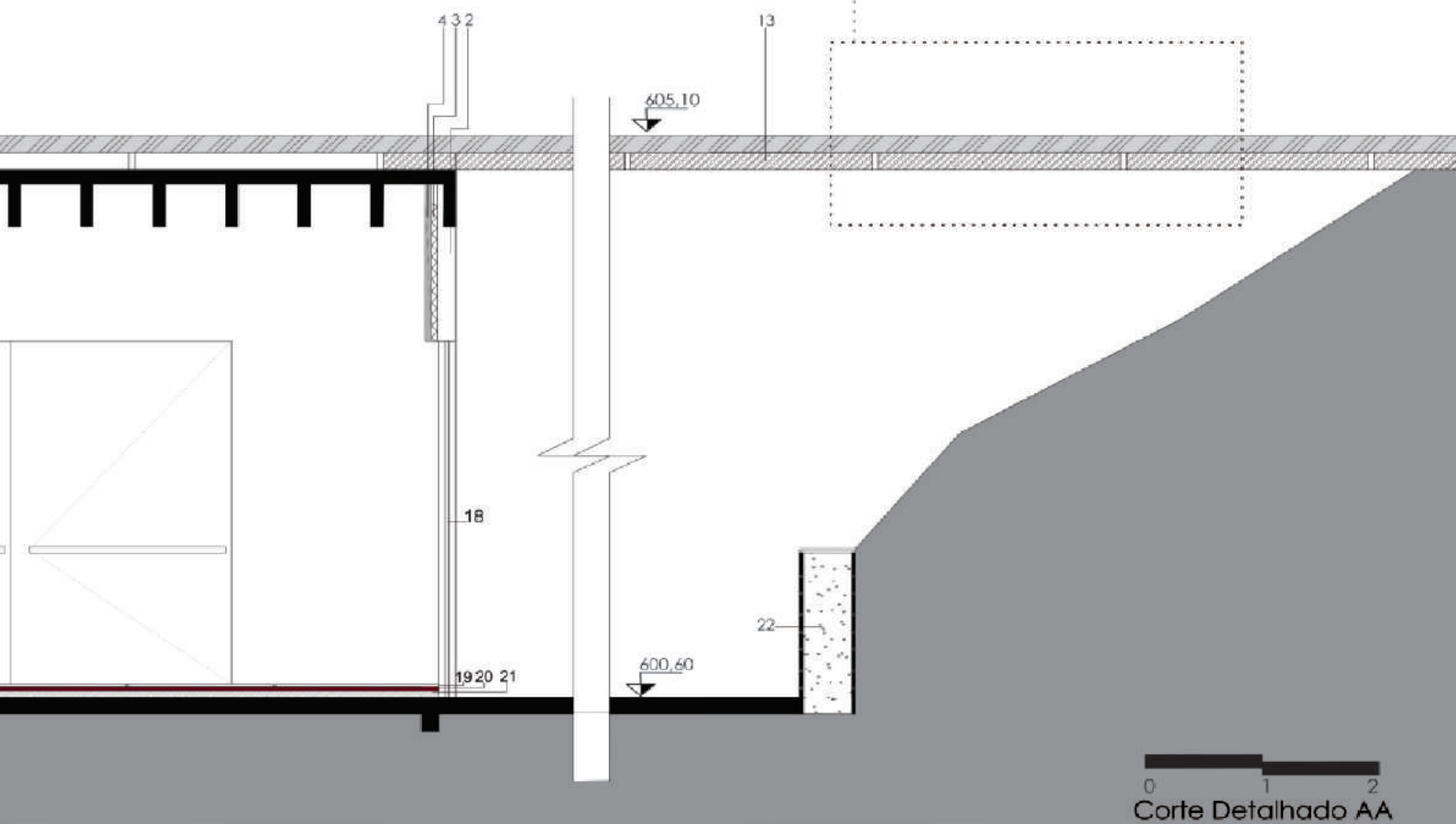
Placa metálica de fixação da estrutura da
laje no edifício.

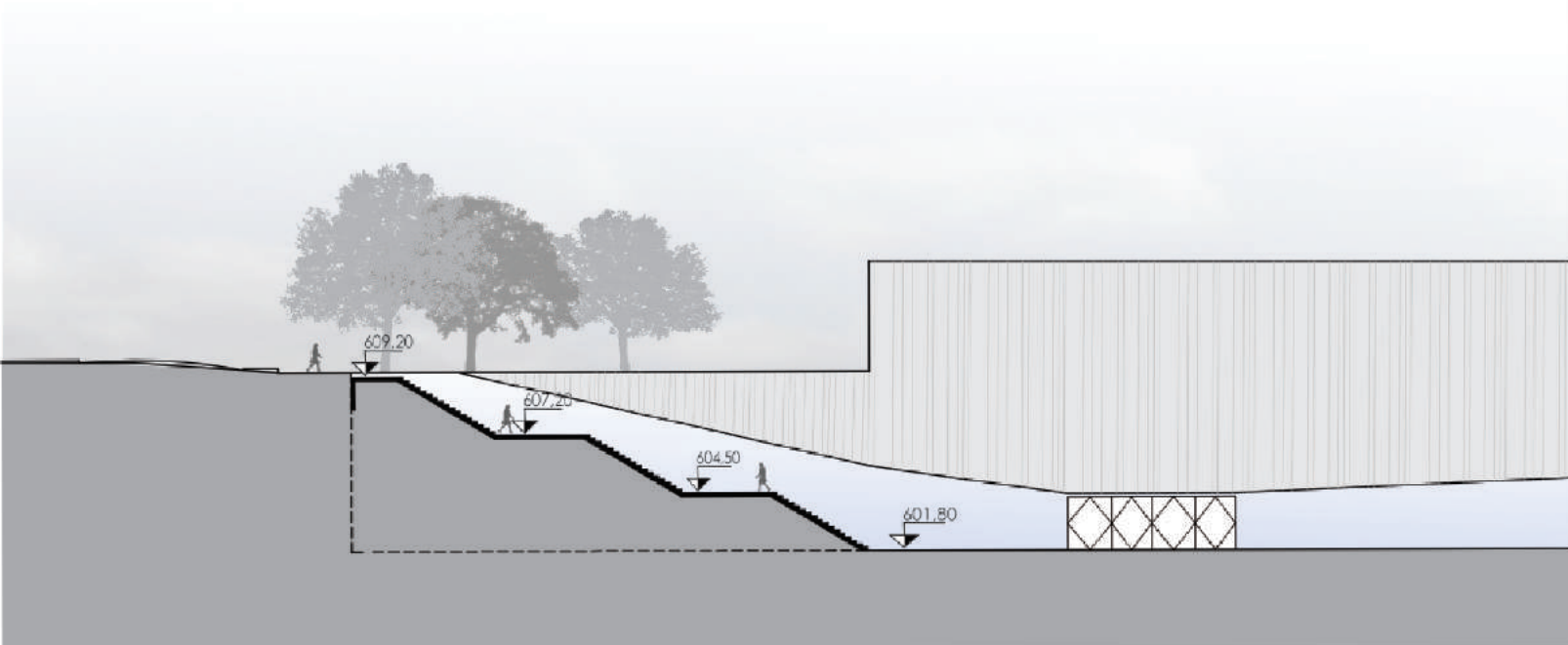
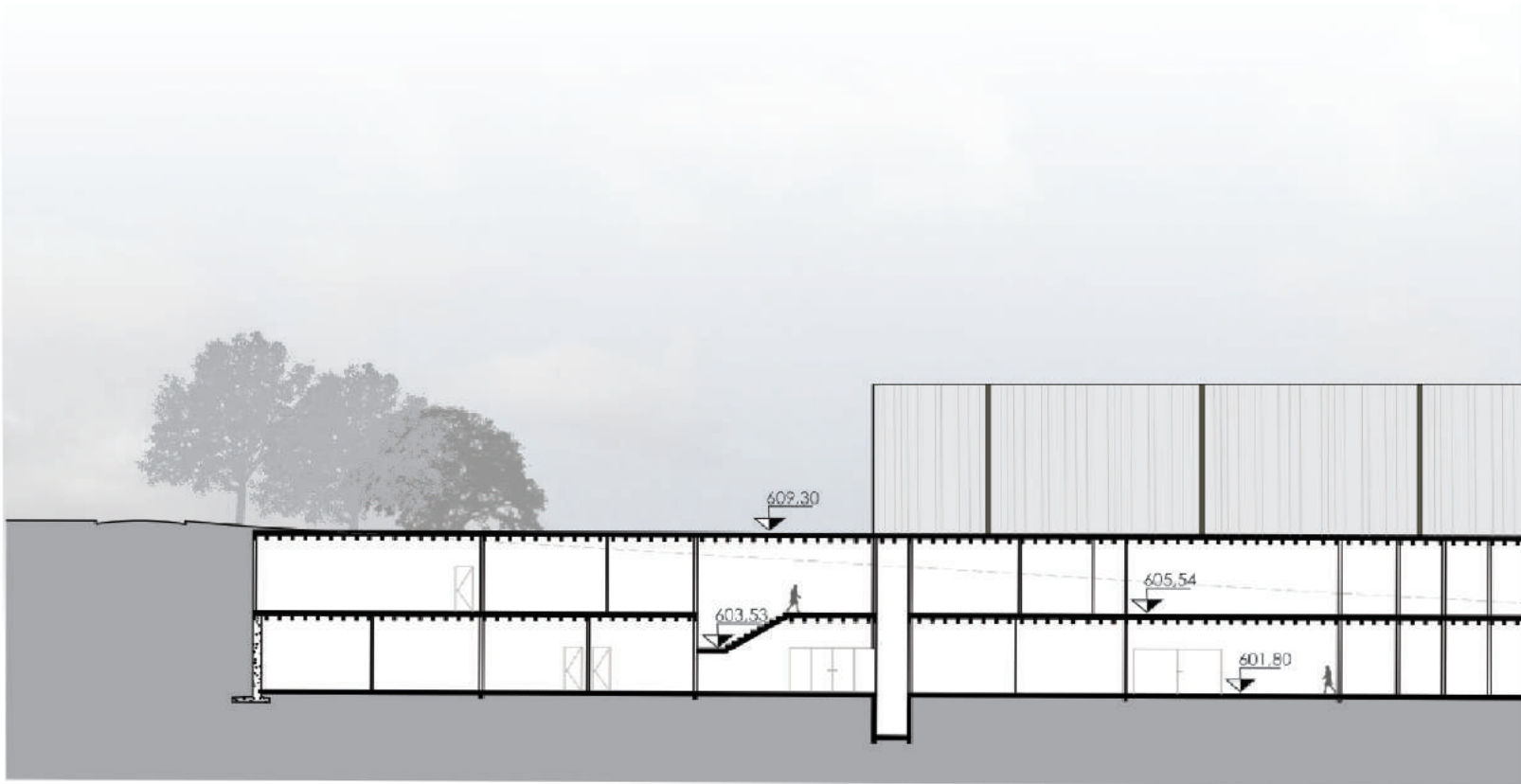


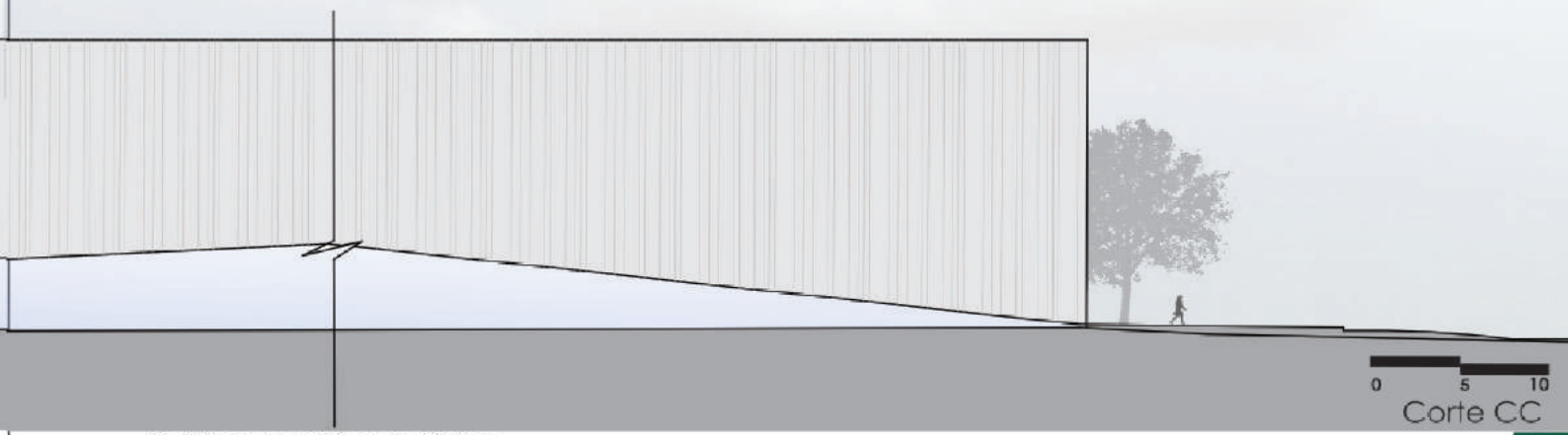
ESTRUTURA DE SUSTENÇÃO DO DECK EM PLANTA.

Módulos em aço galvanizado que são repetidos
ao longo da área a ser estruturada. A fixação
acontece por meio de solta e parafusamento das
peças em si e das peças no deck.

Por fim a estrutura é ancorada nas duas
extremidades, de um lado fixada no próprio
edifício e do outro no terreno.











“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”.

Peter Drucker



REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MONTEITO, Melissa. Casas de Câmara e Cadeia, 201?. Disponível em: <http://www.cms.ba.gov.br/memorial_fato_int.aspx?id=8>. Acessado em: 21 de set. 2015.

LORDELLO, Elaine. Quintais, corais, Goiás, 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/05.056/4104>>. Acessado em: 21 de set. 2015.

As origens das Prefeituras no Brasil. 2009. Disponível em: <<https://culturacuiaba.wordpress.com/2009/05/29/as-origens-das-prefeituras-no-brasil/>>. Acessado em: 21 de set. 2015.

BaÚ, Fernanda Marine. Paço municipal de Medianeira. 2007. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/graduacao/arquitetura/anais2007/paginas/FernandaMarine-Bau/TEORICO/PARTE%201.pdf>>. Acessado em: 21 de set. 2015.

Disponível em: <<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/GO/Rialma>>. Acessado em 12/11/2015

Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/rialma.pdf>>. Acessado em 12/11/2015

